

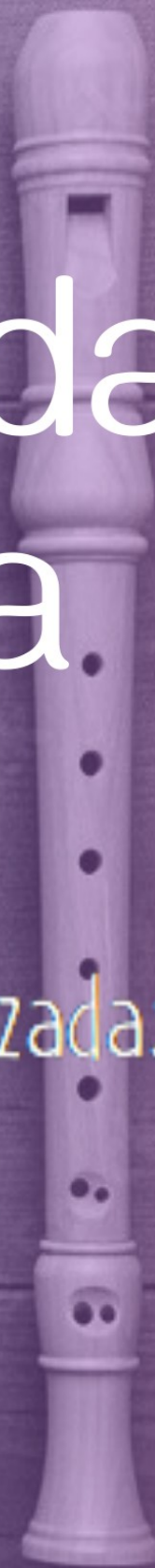
Gabriela de Sousa Santos
Helen Silveira Jardim de Oliveira

Tocando a vida com a flauta.

Sugestões de práticas contextualizadas
para aulas de música



Rio de Janeiro, 2025



Tocando a Vida com a Flauta

Sugestões de práticas contextualizadas
para aulas de música

Gabriela de Sousa Santos
Helen Silveira Jardim de Oliveira

Tocando a Vida com a Flauta

Sugestões de práticas contextualizadas
para aulas de música

1ª Edição



Rio de Janeiro, 2025

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER
CATALOGAÇÃO NA FONTE

S237 Santos, Gabriela de Sousa
Tocando a vida com a flauta : sugestões de práticas contextualizadas para aulas de música / Gabriela de Sousa Santos, Helen Silveira Jardim de Oliveira. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Imperial Editora, 2025.

81 p.

Bibliografia: p. 73-75.

ISBN: 978-65-5930-252-9.

1. Educação musical - Estudo e ensino. 2. Flauta doce. 3. Base Nacional Comum Curricular. 4. Temas transversais. I. Oliveira, Helen Silveira Jardim de. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 780.7

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB-7: 5692.

Resumo

O produto educacional intitulado *Tocando a vida com a flauta: sugestões de práticas contextualizadas para aulas de música* constitui-se em um *e-book* voltado para professores de música da educação básica, especialmente dos anos finais do ensino fundamental. O material foi elaborado a partir da pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica do Colégio Pedro II e tem como propósito oferecer subsídios pedagógicos para a contextualização das aulas de música, articulando-as aos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). A proposta parte do reconhecimento de que o ensino musical na escola, por vezes, se encontra distante da realidade social dos estudantes e restrito ao domínio técnico do instrumento. Diante desse cenário, o *e-book* propõe práticas pedagógicas que promovam o diálogo entre o fazer musical e as temáticas contemporâneas que permeiam a vida dos alunos, como cidadania, cultura de paz, sustentabilidade, diversidade e relações familiares. Para isso, utiliza a flauta doce como instrumento mediador, valorizando seu potencial expressivo, acessível e formativo. As atividades apresentadas foram concebidas a partir de referenciais teóricos que compreendem a música como linguagem humanizadora e como prática social, sustentadas em autores como Freire (2010), Fonterrada (2008) e Penna (2018). O *e-book* organiza suas propostas em sequências didáticas que integram momentos de escuta, criação e performance, estimulando a reflexão crítica, o trabalho coletivo e a valorização da experiência estética. Além disso, cada atividade é acompanhada de orientações metodológicas que auxiliam o professor na adaptação das propostas de acordo com o perfil de sua turma e o contexto escolar. Dessa forma, *Tocando a vida com a flauta* busca contribuir para o fortalecimento de uma prática docente mais consciente, criativa e engajada, em que o ensino de música se configure como espaço de diálogo, sensibilidade e construção de sentidos. O material pretende, assim, inspirar o professor/leitor a desenvolver suas próprias estratégias de contextualização, reconhecendo a música como meio de expressão, de convivência e de transformação social.

Palavras-chave: Educação Musical; flauta doce; BNCC, Temas Contemporâneos Transversais (TCTs).

SUMÁRIO

Resumo.....	5
Apresentação.....	8
A Música e a Educação Musical.....	10
A Música na BNCC.....	14
Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs).....	16
O Ensino de flauta doce.....	19
Atividades.....	22
Meio Ambiente.....	24
I - Música e Educação Ambiental.....	25
II - Música e Sustentabilidade.....	29
III - Música e Consumo.....	36
Ciência e Tecnologia.....	41
IV - Música & Ciência.....	43
V - Música & Tecnologia.....	47
Cidadania e Civismo.....	53
VI - Música & Família.....	54
VII - Música & Direitos da Criança e do Adolescente.....	58
VIII - Música & Direitos da Criança e do Adolescente II.....	64
IX - Música & Direitos Humanos.....	68
Apêndice.....	78
Apêndice A - Habilidades e Competências na BNCC.....	78
Anexos.....	81
Anexo I - Dimensões BNCC.....	81
Anexo II - Encarte álbum “Pé com pé” do grupo Palavra Cantada, Toda criança quer.....	82

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Temas Transversais nos PCNs.....	16
Figura 2 - Temas Contemporâneos Transversais propostos na BNCC.....	17
Figura 3 - Partes da flauta doce.....	19
Figura 4 - Sugestão de percussão para músicas pop.....	27
Figura 5 - Ritmo de Xote.....	31
Figura 6 - Classificação dos plásticos.....	32
Figura 7 - Arranjo Lixo no Lixo (três vozes).....	34
Figura 8 - Ritmo do verso da canção Propaganda (Nação Zumbi).....	37
Figura 9 - Transcrição de três pregões de ambulantes.....	38
Figura 10 - Ritmo de frase da canção "Não custa nada" (Vida em família).....	55
Figura 11 - Ritmo da virada da canção "Toda criança quer" (Palavra Cantada).....	58
Figura 12 - Toda criança quer: partitura com cifra, melodia e percussão.....	60
Figura 13 - Levadas de reggae para teclas.....	71
Figura 14 - Sugestões de melodias incidentais da canção Pacato cidadão (Skank).....	71
Figura 15 - Instruções para percussão de samba reggae.....	72

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Unidade Temática: Música/Objetos do Conhecimento/Habilidades.....	15
Tabela 2 - Marcos legais para Meio Ambiente.....	24
Tabela 3 - Marcos legais para Ciência e Tecnologia.....	42
Tabela 4 - Marcos Legais para Cidadania e Civismo.....	53
Tabela 5 - Comparativo dos Direitos Humanos e os Direitos da Criança e do Adolescente	62

Apresentação

Tocando a Vida com a Flauta nasceu de uma ideia de cativar professores e alunos para um olhar mais “doce” para um instrumento musical que é muito utilizado na musicalização: a flauta doce. A flauta doce soprano se converteu em instrumento de musicalização nos anos 1950¹, e a partir desse período vem sendo utilizada de forma abrangente em vários espaços onde ocorre a educação musical: ONGs, igrejas e escolas especializadas ou não.

A flauta doce, um instrumento versátil e de origem antiga, tem se consolidado como uma ferramenta potente na educação musical, especialmente no contexto escolar. Seu uso, tradicionalmente associado à musicalização infantil, vai além do mero aprendizado técnico, servindo como um meio de expressão artística, de desenvolvimento da sensibilidade auditiva e de compreensão dos elementos musicais. No entanto, a flauta doce pode desempenhar um papel ainda mais significativo quando integrada aos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), que são obrigatórios a fim de contextualizar a educação e torná-la mais relevante para os estudantes.

Neste *e-book*, o ato de contextualizar refere-se ao processo de fundamentar e iniciar as aulas de música a partir de temas sociais contemporâneos, os quais, muitas vezes, não são abordados com ênfase ou profundidade no âmbito da disciplina de Educação Musical. Em um sentido mais amplo, contextualizar significa produzir significados a partir de um ponto gerador. No caso deste trabalho, trata-se de atribuir um sentido musical que tenha, como origem, um sentido social.

Os TCTs abordam questões cruciais da contemporaneidade, como cidadania, meio ambiente, saúde, ética e diversidade cultural, sendo essenciais para a formação integral do aluno (Brasil, 2019). Ao articular o ensino da flauta doce com esses temas, cria-se uma oportunidade de enriquecer o processo educacional, promovendo não apenas o aprendizado musical, mas também o desenvolvimento de competências essenciais para a vida em sociedade. Essa integração permite que a música se torne um elo entre o conteúdo escolar e as experiências vividas pelos alunos, contribuindo para que o ensino seja mais contextualizado e significativo.

Assim, este caderno pedagógico está organizado em seis capítulos. Os capítulos iniciais fazem uma breve introdução sobre a Educação Musical como área de conhecimento, a música e a BNCC, os Temas Contemporâneos Transversais, sendo que cada um deles se refere a um dos macrotemas dos TCTs. Cada macrotema abrange outros

¹Segundo Aguilar (2017), o primeiro grande impulso para a inserção da flauta doce no Rio de Janeiro, com os Seminários de Música da Pró-Arte, e em São Paulo com a Escola Livre de Música, foi trazido por Koellreutter em 1950.

subtemas, e, embora nem todos tenham sido contemplados, os que são aqui referenciados se apresentam com uma sugestão de introdução ao assunto.

No Anexo I, há uma planilha em que se pode identificar as dimensões, os objetos de conhecimento e as habilidades que, segundo a BNCC, foram trabalhadas em cada atividade, tanto para a Música como para Artes Integradas (Brasil, 2018). No Apêndice A, está a relação de habilidades específicas e objetos de conhecimento que foram trabalhados em cada uma das atividades.

Para contextualizar as aulas de música com base nos TCTs, nos apoiamos e valorizamos as poesias musicadas, porque elas vinculam o tema com a música, ou seja, trazem os conceitos e conteúdos sociais indicados pelos TCTs. Cada atividade traz uma canção de abertura para introduzir o tema em questão, embora saibamos que a gama de conceitos e especificidades na Educação Musical ultrapassa o que é possível abordar nas letras das canções. Quando nos apropriamos das diretrizes de Freire (2010), especialmente historicidade e implicação política, percebemos que problematizar as letras das canções se revela uma ótica possível para contextualizar os TCTs. Assim, essas canções serão utilizadas como disparadores das atividades propostas, para podermos, em seguida, aplicar as demais diretrizes sugeridas pelas autoras, quando possível.

Este *e-book* não tem a intenção de ser uma receita pronta ou de esgotar as possibilidades de abordagem dos TCTs na música. Pelo contrário, ele se coloca como um convite à reinvenção das práticas docentes, ao diálogo entre os saberes musicais e os temas sociais, à escuta atenta dos alunos e à valorização da arte como experiência viva. Como escreveu Cecília Meireles, “a vida só é possível reinventada” - e é nessa mesma lógica que a aula de música pode e deve se reinventar todos os dias.

Espero que “Tocando a vida com a flauta” possa contribuir com o seu trabalho como educador musical, oferecendo caminhos possíveis para uma prática mais contextualizada, criativa e significativa. Que este material sirva como ponto de partida para novas descobertas, novas perguntas e, sobretudo, novas escutas - de si, do outro e do mundo.

A Música e a Educação Musical

A educação musical, desde suas origens, tem enfrentado desafios em sua definição e regulamentação, especialmente no contexto brasileiro. A música, embora intuitivamente conhecida por todos, é difícil de ser definida de forma abrangente devido à sua complexidade como fenômeno sociocultural. Cada período histórico impôs novas perspectivas sobre o que é música e como ela deve ser ensinada, refletindo os valores, a visão de mundo e as concepções científicas de cada época. Por exemplo, a música não pode ser considerada uma linguagem universal em si mesma, mas sim um fenômeno que varia culturalmente, conforme destacou Penna (2018). A música é muito mais do que uma expressão artística; ela desempenha um papel crucial na formação das identidades culturais e sociais dos indivíduos.

Nessa perspectiva, a educação musical emergiu como um campo de conhecimento autônomo, especialmente a partir dos anos 1990, com o estabelecimento de associações, cursos de graduação e pós-graduação, além de eventos e publicações que auxiliaram na consolidação da área. Apesar de sua autonomia, a educação musical mantém diálogos importantes com outras disciplinas, como a psicologia, a sociologia, a antropologia, e até mesmo a neurociência e a filosofia (Souza, 2020). Esses diálogos enriquecem a prática e a teoria da educação musical, permitindo uma abordagem mais ampla e interligada, que reconhece a música como um fenômeno social e cultural dinâmico e em constante transformação.

A musicalização é um momento da educação musical, mas, mesmo quando inserida em uma formação mais prolongada (que se quiser ser realmente eficaz deverá constituir-se a partir dela), tem importante significado próprio, não se definindo por estar sua localização em um trajeto mais amplo. Em si mesma, é significativa e necessária, indispensável ao desenvolvimento de uma competência musical sólida (Penna, 2008, p.49).

A musicalização e a iniciação musical, frequentemente tratadas como sinônimos, são na verdade processos distintos dentro da educação musical. A musicalização seria o estágio inicial, em que o indivíduo começa a desenvolver sensibilidade aos estímulos sonoros e constrói uma conexão interna com a música. É uma fase crucial para a preparação da escuta consciente e o entendimento dos conceitos musicais fundamentais. Velloso (2021) descreve a musicalização como um processo contínuo, no qual a musicalidade do indivíduo é sempre desenvolvida, independentemente do nível em que se encontra.

Por outro lado, a iniciação musical refere-se ao estágio em que se inicia o aprendizado formal da teoria musical e a prática de um instrumento específico. Esse processo envolve a alfabetização musical, com foco na leitura e escrita musical, e a compreensão dos princípios teóricos que fundamentam a música. Trata-se de um passo seguinte à musicalização, em que as habilidades técnicas e específicas começam a ser desenvolvidas de forma mais estruturada e direcionada (Velloso, 2021).

Ao longo da história, a educação musical no Brasil foi marcada por períodos de inclusão e exclusão no currículo escolar. Durante a Era Vargas (1930-1945), a música foi estabelecida como uma disciplina no currículo da escola pública por meio do Decreto nº 19.890 de 1931. No entanto, com o passar do tempo, a ausência de políticas educacionais consistentes fez com que o ensino de artes, incluindo a música, fosse relegado a práticas extracurriculares, perdendo seu status de disciplina obrigatória.

A promulgação da Lei nº 4.024/61 (LDB de 1961) e, mais tarde, da Lei nº 5.692/71 (LDB de 1971) introduziu a Educação Artística de caráter polivalente, o que acabou relegando a Música a um papel secundário no currículo escolar (Mariano, 2012). Somente em 2008, a Lei nº 11.769/08 reintegrou a música ao currículo da educação básica, reconhecendo sua importância para a formação dos alunos (Brasil, 2016).

Mais recentemente, a Lei nº 13.278 de 2016 e a Resolução CNE/CEB nº 2 do mesmo ano voltaram a destacar a educação musical como um componente essencial ao currículo, ainda que a implementação dessas normas legais tenha sido acompanhada de contradições e desafios. As políticas educacionais precisam ser coerentes para garantir que as especificidades da educação musical sejam respeitadas e que a formação dos professores seja adequada para a complexidade da disciplina.

A educação musical pode ser uma ferramenta poderosa para a inserção da arte na vida cotidiana, promovendo não apenas o desenvolvimento de habilidades musicais, mas também uma consciência crítica e um aprofundamento nas relações sociais e pessoais. Assim, a educação musical não é apenas sobre ensinar música; é sobre formar indivíduos completos, capazes de se expressar artisticamente e de se engajar de maneira significativa com o mundo ao seu redor.

Buscando fundamentação para um ensino de música contextualizado e relacionado às questões da contemporaneidade, encontramos um respaldo teórico nas diretrizes propostas por Freire (2010). Baseando-se na concepção dialética de educação e arte, Freire (2010) propõe sete diretrizes para a educação musical, as quais, de acordo com a autora, podem promover a criação de uma consciência crítica nos alunos, incentivando-os a refletir sobre as questões sociais e culturais contemporâneas. Esses princípios ou diretrizes não observam uma hierarquia entre si, nem apresentam uma sequência. São

eles: historicidade; criação de conhecimento; preservação de conhecimento; reflexão crítica e elaboração teórica; prática atual; implicação política; e expressão estética.

“Historicidade” seria aplicada quando reconhecemos a música em um contexto histórico, valorizando as diversas manifestações musicais ao longo do tempo e suas conexões com a história social e cultural. Ao contextualizar a música em sua dimensão histórica e cultural, os educadores podem ajudar os alunos a compreenderem melhor as interações entre a música e os eventos sociais, políticos e econômicos. Dessa forma, os alunos podem perceber a música como um fenômeno dinâmico, em constante transformação, que dialoga com a história e com as mudanças sociais.

A “criação de conhecimento” trata da exploração de novas formas de expressão musical, uma vez que o conhecimento está em contínuo movimento, sujeito a alterações com o passar do tempo. Devido a essa permanente movimentação, a reflexão sobre a produção artística nunca se dá por concluída. Freire (2010) sugere que a educação musical deve ir além da mera reprodução de obras já estabelecidas, sem desprezar os conhecimentos passados, incentivando os estudantes a experimentarem e criarem suas próprias composições.

A diretriz de “preservação de conhecimento” se relaciona com as duas anteriores e diz respeito à “consciência de que há um acervo cultural produzido pela humanidade que sempre será renovado a partir das reflexões críticas e recriação permanente promovidas pela sociedade” (Oliveira, 2019, p. 601). Ela foca na valorização e na continuidade das tradições musicais, garantindo que o patrimônio cultural seja transmitido às gerações futuras. Essa diretriz sublinha a importância de manter vivas as diversas tradições musicais e de integrá-las no currículo educacional.

A “reflexão crítica e elaboração teórica” indica a necessidade de uma abordagem crítica na educação musical, em que os alunos são incentivados a refletir sobre o significado e as implicações das obras musicais. Esse questionamento crítico pode promover tanto a transformação quanto a conscientização social sobre teorias e práticas, que, segundo Freire (2010), são vistas como indissociáveis. O conhecimento, tanto prático como teórico, é compreendido como impermanente e constitui objeto de contínua recriação.

A “prática atual” procura alinhar o ensino de música com as práticas contemporâneas, incluindo novas tecnologias e estilos musicais emergentes, o que contribui para uma atualização do currículo. Uma prática atualizada implica em fazer o caminho da prática à teoria em uma busca contínua de interpretar o real, para então retornar a ele com a fundamentação teórica que permita uma nova prática necessária e condizente com o contexto contemporâneo.

O compromisso com a prática musical atual envolve considerar todas as modalidades musicais que se mesclam na contemporaneidade, refletindo sobre os conflitos e as contradições sociais que essas músicas representam (Freire, 2010, p. 192).

A "implicação política" se relaciona com a educação, que envolve a possibilidade de moldarmos nossa própria história por meio da transformação social. O ensino, inclusive da música, tem um papel social ao politizar seu conteúdo, promovendo participação, autonomia e transformação tanto do indivíduo quanto da sociedade. A politização dos conteúdos, segundo essa perspectiva, está intimamente ligada à ação transformadora e ao compromisso com uma educação dialética. Assim, essa diretriz reconhece o papel da música como um veículo para expressão e transformação social, enfatizando a necessidade de conscientizar os alunos sobre as dimensões políticas e sociais da música.

Por fim, a "expressão estética" trata da importância de cultivar uma sensibilidade estética nos alunos, sem estar vinculada a uma concepção única. Freire (2010) afirma que a arte é conhecimento, e este é gerado pela experiência estética porque a:

[...] estética pressupõe escolha, e escolha pressupõe valores; e valores só existem em interação com a cultura, ou seja, com a sociedade. Dar conta da dimensão estética é dar conta das relações sociais em que as concepções estéticas se inserem, é dar conta do dinamismo dessas concepções, na totalidade de que fazem parte (Freire, 2010, p. 196).

Observar essas diretrizes na concepção das propostas para o produto educacional visa a dar contorno à contextualização pretendida neste trabalho. Enfatizando principalmente as quatro últimas diretrizes citadas - reflexão crítica e elaboração teórica, prática atual, implicação política e expressão estética -, o caderno pedagógico conterá propostas com temas inspirados pelos TCTs, utilizando a flauta doce como instrumento pedagógico.

A Música na BNCC

A BNCC, que começou a ser discutida após a Constituição de 1988, teve sua primeira versão lançada em 2015, e a terceira, atualmente vigente, homologada em 2018. Com caráter normativo e obrigatório, esse documento foi elaborado com a participação de diversos setores da sociedade em seminários e conferências, visando estabelecer um conjunto de aprendizagens essenciais para a educação básica brasileira. No contexto da educação musical, vamos direcionar nosso foco para como essas diretrizes se aplicam aos anos finais do ensino fundamental, especificamente ao 7º ano, por se tratar da faixa etária que concentra grande parte da experiência da autora.

A música é reconhecida como uma das quatro linguagens artísticas no componente curricular Artes, integrado à área de Linguagens na BNCC. Ela é definida como uma expressão artística que se materializa por meio dos sons, adquirindo forma e significado tanto no âmbito da sensibilidade subjetiva quanto nas interações sociais. A BNCC delinea nove competências específicas para Artes, as quais devem ser desenvolvidas ao longo do ensino fundamental, incluindo a exploração e análise crítica das práticas e produções artísticas e culturais, o reconhecimento da arte como fenômeno cultural e histórico, e o uso de novas tecnologias como ferramentas criativas. Além disso, essas competências incentivam a pesquisa de matrizes estéticas e culturais, especialmente aquelas que formam a identidade brasileira, além de promoverem a autonomia, a crítica e o trabalho colaborativo (Brasil, 2018).

Para a educação musical nos anos finais do ensino fundamental, a BNCC especifica oito habilidades específicas distribuídas entre os objetos de conhecimento: contextos e práticas, elementos da linguagem, materialidades, notação e registro musical, e processos de criação. Essas habilidades visam desenvolver a capacidade dos alunos de analisar criticamente a música em seus contextos de produção e circulação; reconhecer o papel de músicos e estilos musicais; explorar elementos constitutivos da música utilizando recursos tecnológicos; além de criar composições e arranjos musicais de forma individual e colaborativa. No entanto, o texto aponta ausências preocupantes: termos como "educação musical" e "musicalidade" não aparecem no documento, e também não há menção a instrumentos musicais específicos, como a flauta doce.

Tabela 1 - Unidade Temática: Música/Objetos do Conhecimento/Habilidades

ARTE - 6º AO 9º ANO (Continuação)		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Música	Contextos e práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.
	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (<i>games</i> e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.
	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.
	Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, <i>jingles</i> , trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.

Fonte: Brasil, 2018, p. 210 e 211.

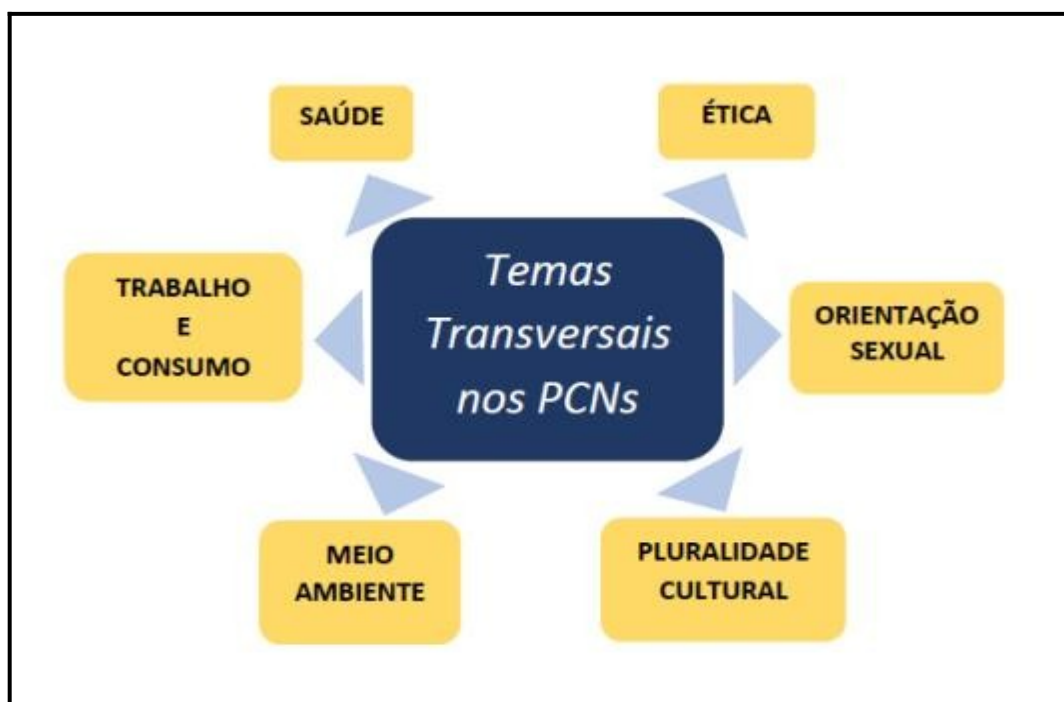
A BNCC, apesar de suas intenções de universalizar o ensino e garantir uma base comum para a educação brasileira, é alvo de críticas na área de educação musical. A estrutura proposta pela BNCC, ao romper com as especificidades presentes em versões anteriores, tende a reforçar uma compreensão estética das linguagens artísticas que privilegia a individualidade, desconsiderando as práticas sociais coletivas. Esse enfoque abre espaço para interpretações e aplicações simplistas e utilitaristas do ensino das artes, o que pode empobrecer a experiência pedagógico-musical (Mezzalira, 2022).

É relevante ressaltar a necessidade de uma abordagem crítica da BNCC, conforme argumentado por autores como França (2020). A BNCC deve ser vista como “um arranjo possível” de currículo, e não como um manual rígido a ser seguido sem questionamentos. Para evitar que a prática pedagógica se torne desconectada e pouco criativa, é fundamental adotar uma perspectiva mais dialógica e flexível, que permita uma prática educativa autêntica e integrada. Esse enfoque dialoga com as diretrizes propostas por Freire (2010), favorecendo, assim, uma abordagem mais rica e contextualizada da educação musical.

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) foram introduzidos com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e podem ser compreendidos como uma sequência dos Temas Transversais. Esses últimos estavam presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) desde 1997 e abordavam questões relevantes para a sociedade, sem ter o caráter obrigatório. Esses temas eram tratados de maneira flexível, permitindo que as instituições os adotassem de acordo com suas realidades. Com o avanço da legislação educacional, especialmente com o Parecer nº 7/2010 e as resoluções subsequentes, a relevância dos Temas Transversais foi sendo gradualmente reforçada. No entanto, foi com a criação da BNCC que os TCTs ganharam maior destaque e se tornaram elementos obrigatórios no currículo escolar.

Figura 1 - Temas Transversais nos PCNs



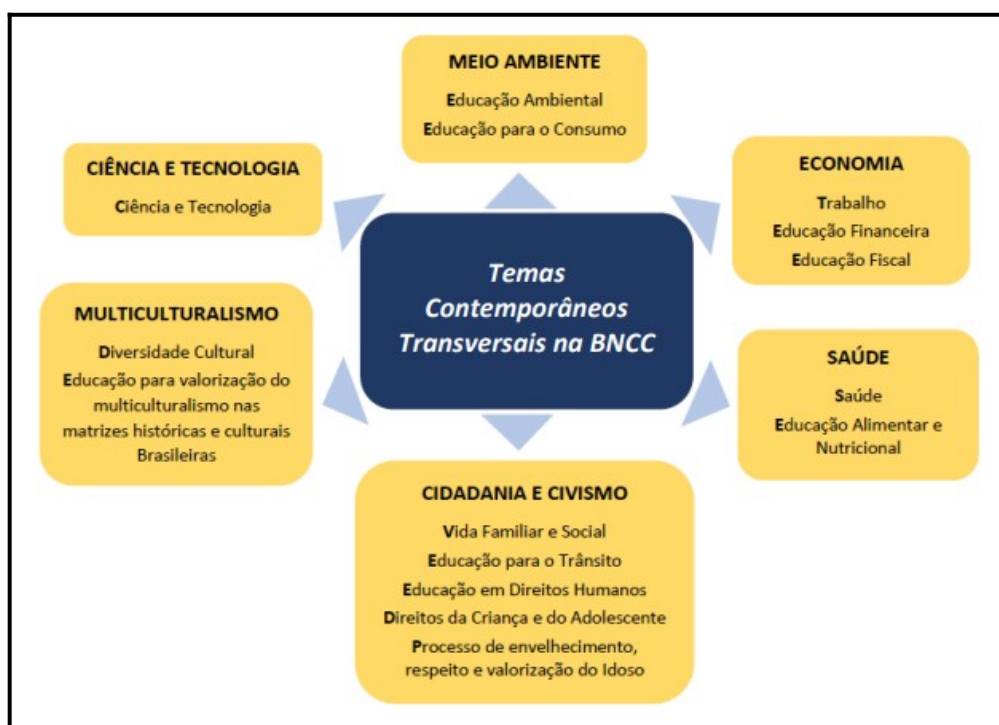
Fonte: Brasil, 2022a, p. 11.

A principal mudança trazida pela BNCC foi a expansão e atualização dos temas, que passaram de seis, nos PCNs, para quinze, abrangendo questões mais contemporâneas e alinhadas às novas demandas sociais. A BNCC também introduziu a obrigatoriedade de integrar esses temas de forma transversal nas diversas áreas do conhecimento,

promovendo uma educação que ultrapasse as fronteiras entre disciplinas e que seja orientada para a realidade social e cultural dos estudantes.

Para começar a aplicá-los é necessário o entendimento de dois conceitos fundamentais que sustentam essa abordagem: transversalidade e interdisciplinaridade. A transversalidade é descrita como a integração de temas relevantes e atuais em todas as disciplinas escolares, promovendo uma visão holística do conhecimento. Essa abordagem busca romper com a segmentação do conhecimento em disciplinas isoladas, promovendo uma prática educativa que permeia toda a escola, envolvendo não apenas o conteúdo, mas também as interações entre alunos, professores e a comunidade escolar (Brasil, 2019).

Figura 2 - Temas Contemporâneos Transversais propostos na BNCC



Fonte: Brasil, 2022a, p. 16.

A interdisciplinaridade, por outro lado, envolve a interconexão e integração de diferentes campos do conhecimento. Ela questiona a divisão tradicional do conhecimento em disciplinas distintas e promove a colaboração entre áreas diversas, proporcionando uma visão mais completa e integrada da realidade. Essa abordagem reconhece a complexidade do mundo moderno e a necessidade de uma compreensão que leve em conta múltiplos aspectos e perspectivas. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a interdisciplinaridade é valorizada por permitir que os alunos façam conexões significativas entre os conteúdos aprendidos e as situações da vida real, preparando-os para enfrentar problemas de forma mais eficaz e criativa. Ao combinar transversalidade e interdisciplinaridade, os TCTs visam não apenas a transmissão de conhecimento, mas

também a capacitação dos alunos para compreenderem e transformarem a realidade em que vivem (Brasil, 2019).

A BNCC incorpora esses princípios ao sugerir uma metodologia para a aplicação dos TCTs, disposta em três níveis de complexidade: intradisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar. A abordagem intradisciplinar trata de temas dentro de uma única disciplina, enquanto a interdisciplinar promove a integração de um tema no currículo de várias disciplinas. A transdisciplinaridade, por sua vez, vai além das fronteiras disciplinares, buscando uma integração completa e transversal dos temas no currículo escolar. Essa metodologia visa estimular tanto alunos quanto professores a abordarem os conteúdos escolares de maneira mais aberta, flexível e conectada com a realidade globalizada.

Este caderno pedagógico se concentrará na abordagem intradisciplinar, e eventualmente na interdisciplinar, que permitirá interligar objetos de conhecimento e habilidades estabelecidas pela BNCC com práticas contextualizadas pelos TCTs. Embora a transdisciplinaridade seja vista como uma abordagem ideal, ela exige um nível de colaboração e integração entre disciplinas que, devido a limitações de tempo e recursos, não pôde ser plenamente implementado no âmbito deste mestrado. O objetivo principal é, portanto, utilizar a abordagem intradisciplinar para promover uma prática pedagógica mais significativa e contextualizada, que atenda às necessidades imediatas dos alunos e contribua para sua formação integral.

A escolha pelos TCTs se deu não apenas por complementarem as abordagens tradicionais de ensino, mas também por criarem possibilidades educativas, oferecendo uma estrutura mais flexível e adaptável às necessidades contemporâneas da educação brasileira.

O Ensino de flauta doce

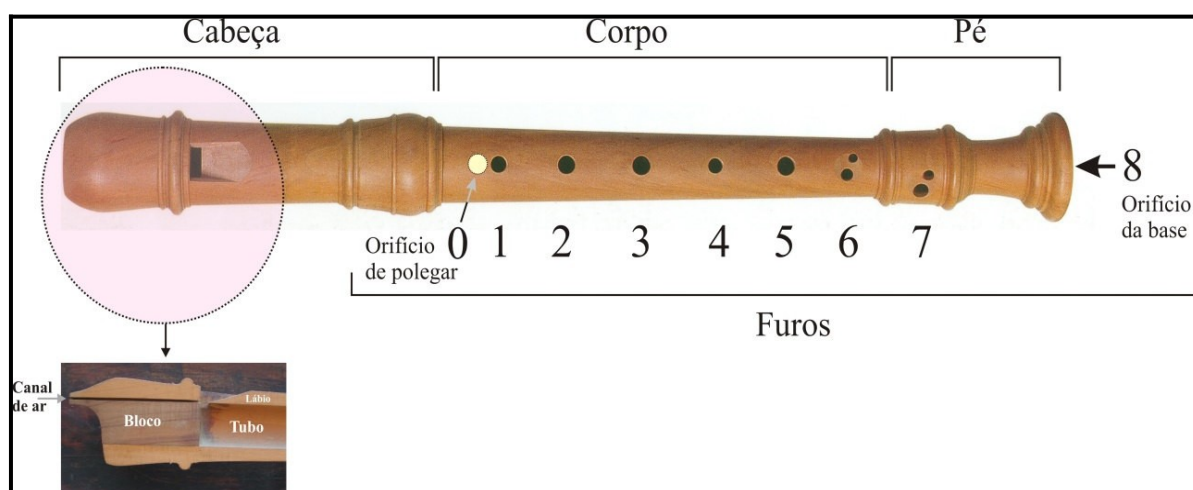
A flauta doce é um instrumento de sopro da família das madeiras, também classificada como aerofone, porque nela o som é produzido por meio da vibração do ar. Basicamente, é um tubo aberto nas extremidades, com um bocal em forma de apito acoplado na entrada. Na parte superior é fechada por um bloco formando um canal de ar, de embocadura livre. Ao longo do tubo há uma fileira de sete orifícios na frente, um orifício atrás, que são fechados e abertos pelos dedos do flautista para produzir sons de alturas diferentes.

Reconhecendo as diferenças quanto ao material (plástico de baixa qualidade, resina específica, madeira), ao propósito (educacional, artístico, lúdico) ou à situação (ensino formal, ensino informal, brincadeira), podemos notar que a flauta doce é um instrumento amplamente difundido, com vasto repertório (Schreiber; Simionato; Schreiber, 2014). Essa presença em múltiplos segmentos torna esse instrumento tão familiar quanto estigmatizado.

Está disponível em diversos tamanhos e diapasões, sendo que a família, como um todo, tem sua extensão localizada em uma região aguda, comparada a outros instrumentos.

A flauta doce mais utilizada em nossos tempos é composta de três partes: cabeça, corpo (ou centro) e pé. Ela tem de ser montada para virar um único tubo com orifícios.

Figura 3 - Partes da flauta doce



Fonte: Oliveira, 2011 *apud* Bogéa, 2018, p. 26.

A cabeça é a parte mais sensível e importante do instrumento. Na extremidade superior fica o mecanismo de "apito": um bocal em forma de bico por onde o ar é soprado

e conduzido através de um canal estreito e alongado. Esse canal de ar desemboca em uma lâmina (lábio ou *labium*), que é a borda da pequena rampa angulada (o bisel, ou chanfro) presente na janela da flauta (aquele recorte no tubo). A lâmina serve como ponto de resistência para a passagem do ar, provocando sua vibração.

Nas flautas doces de madeira e em grande parte das flautas de resina, o bocal tem um bloco encaixado, uma peça maciça que acompanha o formato do bico e que forma o canal de ar com a parede do instrumento. O bloco pode ser retirado para facilitar a limpeza e para eventuais manutenções.

O pé tem o formato externo de um sino, ajustável. Em algumas flautas, o corpo e o pé não se separam, principalmente se a flauta for pequena, como a sopranino.

A numeração dos orifícios vai de 0 a 7: começa no polegar (0) e segue, a partir do orifício localizado mais acima no corpo, em direção ao pé (orifícios 1 a 7). Essa numeração é utilizada para indicar a posição das notas na flauta, porque indica qual orifício deverá estar fechado para extrair determinada nota. Nas flautas modernas, os orifícios 6 e 7 normalmente são duplos.

Na Inglaterra, no século XX, o flautista, musicólogo e *luthier* **Arnold Dolmetsch**, com o objetivo de executar peças originalmente compostas para flauta doce, liderou um movimento de reconstrução e restauração do instrumento. Suas iniciativas foram fundamentais para um novo desenvolvimento da construção de flautas doces e para a prática de repertório. Os principais continuadores de seu legado foram seu filho, Carl Dolmetsch, que ajudou a definir o formato da flauta doce moderna, e o flautista, pedagogo e musicólogo inglês **Edgar Hunt**, um dos primeiros a perceber o potencial da flauta doce no ensino de música para crianças (Pinto, 2023).

A partir do começo do século XX, podemos destacar o **Movimento da Música Antiga** que despertou o interesse pela execução de obras antigas utilizando instrumentos de época, como a flauta doce. É provável que o principal motivo para a popularização da flauta doce tenha sido o surgimento dos modelos de resina. As primeiras flautas desse material apareceram durante a Segunda Guerra Mundial, mas foi somente na década de 1960 que sua produção em massa ganhou força, especialmente por meio de fábricas japonesas (Michelini; Castelo; Rónai, 2024).

No Brasil, a flauta doce foi introduzida pelos jesuítas nas missões para educação e catequese de crianças indígenas. A escolha da flauta foi devido à semelhança com as flautas indígenas. A chegada do músico alemão Hans-Joachim Koellreutter em novembro de 1937 fomentou a produção musical em terras brasileiras por meio de cursos, criação de escolas, além de publicações que dinamizaram a vida musical no Brasil. Além disso, quando Koellreutter chegou ao Brasil, iniciou sua carreira de concertista dedicando-se intensamente ao repertório barroco para flauta. A partir de 1950, é possível encontrar

referências de atividades com flautas nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco. Vale registrar, em 1959, a publicação do primeiro método brasileiro destinado ao instrumento, de autoria de Maria Aparecida Mahle (Aguilar, 2017).

A partir do século XX, a flauta doce ganhou destaque, passando a ser utilizada como instrumento musicalizador. Cuervo (2009, p. 23) aponta os seguintes motivos para isso ter acontecido: a) apresenta fácil iniciação técnica de execução e memorização; b) tem baixo custo, sendo acessível financeiramente; c) é versátil, podendo ser utilizada com outros instrumentos musicais em sala de aula na construção de arranjos; d) é uma porta de acesso a diferentes culturas, períodos e gêneros; e) concentra um vasto repertório de valor artístico.

Por essas características, Cuervo (2009) afirma que a flauta doce tem a capacidade de proporcionar um processo de aquisição de habilidades as quais são notadamente, de início, mais acessíveis, com a vantagem de ser utilizada em práticas de conjunto, e com boa apreciação musical de alunos em qualquer nível de aprendizado musical. Cuervo e Pedrini (2010, p. 53) afirmam que "(...) utilizar a flauta doce como uma das possibilidades no ensino de música é abrir caminho de exploração e criação, quebrar pré-conceitos, valorizar as preferências musicais dos alunos, sem deixar de ampliá-las".

Por outro lado, a popularização da flauta doce leva a preconceitos que a limitam como "instrumento infantil" ou "de passagem", ignorando seu valor artístico. Isso resulta em práticas pedagógicas negligentes, como o uso de instrumentos de baixa qualidade, desconsideração por técnica e postura, e a ideia equivocada de que qualquer pessoa pode ensiná-la. Além disso, a falta de estudos que destaquem sua importância técnica e artística contribui para a desvalorização do instrumento.

Para combater o estigma da flauta doce como brinquedo, cabe aos professores aprimorar suas práticas, buscar conhecimento e ensinar com cuidado e responsabilidade, promovendo o instrumento. No entanto, aulas de flauta não equivalem a aulas de música, pois a educação musical vai além da prática instrumental. Seu objetivo é desenvolver habilidades musicais amplas, como performance, apreciação, composição, improvisação, leitura e escrita, além de explorar diferentes fontes sonoras para expressar ideias musicais.

Atividades

O conteúdo das atividades está totalmente voltado para os docentes da área de Educação Musical. As atividades podem começar a partir de problematizações envolvendo o cotidiano ou a apreciação de uma música/canção, seguida de um roteiro de dinâmicas que não precisam ser cumpridas rigorosamente na ordem em que estão sendo apresentadas. Há exceção para algumas propostas que apresentam níveis de complexidade maiores a cada repetição - isso acontecerá quando o professor sentir que ainda pode explorar mais aquela atividade, mas sem repeti-la exatamente da mesma forma. Introduzir pequenas coisas diferentes a cada repetição favorece o interesse do aluno e auxilia com mais uma oportunidade aqueles que não compreenderam a atividade na execução anterior.

As atividades estão dispostas sob os grandes temas: Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, Cidadania e Civismo. Na página de introdução a esses temas há uma breve descrição e a lista da legislação especificamente associada, ou seja, os marcos legais.

As atividades estão organizadas em blocos:

- Antes de começar - apresenta uma introdução ao tema a ser tratado e um resumo sobre os conteúdos da atividade;
- Quadro de objetivos - detalha o objetivo geral e os específicos (explicado a seguir);
- Apreciação - contém a canção disparadora da atividade e uma sugestão para instigar a audição atenta;
- Contextualização - mostra o conteúdo a ser trabalhado para trazer o tema ao contexto da aula;
- Criação & Performance - apresenta as dinâmicas e as atividades para Educação Musical, com prática e criação;
- Conscientização - traz sugestões para aprofundar a discussão do tema em si; e
- Ampliação do tema - indica leituras que visam a contribuir para a capacitação do professor que trabalhará com o TCT e enriquecer o debate na turma, ou a ampliação das atividades musicais em si.

O quadro de objetivos contém o objetivo geral e os específicos que serão abordados na atividade. Os objetivos específicos para educação musical foram agrupados em três grandes momentos: apreciação, criação e performance. No entanto, no desenvolvimento das atividades, aparecem também a contextualização, a conscientização e a ampliação do tema. Esses últimos não são listados nos objetivos específicos por se tratarem de partes

da atividade que não estão conectados intimamente com a Educação Musical, mas são as questões extramusicais das propostas.



Meio Ambiente

O Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Básica (SEB) e em colaboração com outros parceiros, tem direcionado esforços na implementação de medidas práticas, na realização de ações e na criação de documentos orientadores, com o objetivo de apoiar os gestores educacionais e as equipes pedagógicas na aplicação dos TCTs em suas redes de ensino, visando promover uma aprendizagem mais significativa. Até o momento, foram produzidos três documentos para a implantação dos TCTs, sendo o Meio Ambiente um dos temas dos Cadernos Temáticos da série Temas Contemporâneos Transversais - disponível pelo link abaixo. Recomendamos sua leitura para que possa se sentir mais confiante ao levar e conduzir o tema com suas turmas e alunos.



[Cadernos Temáticos²](#)

Tabela 2 - Marcos legais para Meio Ambiente

Marcos Legais - Educação Ambiental	
<ul style="list-style-type: none"> • CF/88 (Art. 23, 24 e 225); • Lei nº 9.394/1996 (LDB, 2ª edição, atualizada em 2018. Art. 26, 32, Inciso II, Art. 43); • Lei nº 9.795/1999 (Política Nacional de Educação Ambiental/PNEA), Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012; • Lei nº 6.938/1981 (Art. 2); • Decreto nº 4.281/2002; • Lei nº 12.305/2010 (Art. 8); • Lei nº 12.187/2009 (Art. 5 e 6); • Decreto nº 2.652/1998 (Art. 4 e 6); • Lei nº 12.852/2013 (Art. 35); • Carta da Terra; 	<ul style="list-style-type: none"> • Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global; • Resolução CONAMA nº 422/2010; • Parecer CNE/CEB nº 7/2010; • Resolução CNE/CEB nº 04/2010 (Diretrizes Gerais Ed. Básica); • Parecer CNE/CEB nº 05/2011 e Resolução CNE/CEB nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio); • Parecer CNE/CP nº 08/2012; • Parecer CNE/CEB nº 11/2010, Resolução CNE/CEB nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental), Resolução CNE/CP nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Educação para o Consumo	
<ul style="list-style-type: none"> • Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010. Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 (Proteção do consumidor) 	<ul style="list-style-type: none"> • Lei nº 13.186/2015 (Política de Educação para o Consumo Sustentável).

Fonte: Brasil, 2022a, p. 18.

²<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/pro-bncc/material-de-apoio/>



I - Música e Educação Ambiental

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (Brasil, 1999).

“A Educação Ambiental tem o propósito de capacitar as crianças e jovens para estabelecerem julgamentos, tomar decisões e atuar de forma crítica e reflexiva em relação aos problemas ambientais e suas soluções possíveis, na vida em sociedade (Brasil, 2022a, p. 26).

A canção-tema para esta atividade faz um jogo de palavras com a letra R e traz exemplos sobre os 3 Rs da sustentabilidade. A atividade musical se baseia na apreciação ativa com criação de coreografia, e em seguida uma sequência de passos para o desenvolvimento de uma improvisação em grupo, usando a base harmônica da canção.

Objetivo geral: construir os conhecimentos musicais: forma musical, gênero *pop*, introdução de leitura rítmica e improvisação vocal, corporal e com flauta doce, partindo de um contexto que incentive a prática social de preservação do meio ambiente.

Objetivos específicos:

⇒ **Apreciação:** identificar a estrutura das peças; identificar e delimitar frases e seções; perceber a relação entre as formas de produção de som e consequentes alterações de caráter.

⇒ **Criação:** criar trechos utilizando movimentos, gestos, batimentos e/ou instrumentos. Criar frases musicais a partir de padrões escalares e outros.

⇒ **Performance:** realizar variações de dinâmica sobre regência ou a partir da notação. Cantar e tocar em grupo e individualmente. Realizar diferentes timbres vocais e corporais. Realizar em grupo, diferentes texturas vocais e instrumentais.

➤ Apreciação



“The 3 R’s”, de autoria de Jack Johnson. Esta canção lida de forma lúdica com o tema dos 3 Rs: reduzir, reusar e reciclar. Essa canção foi criada em 2006, e com o aprofundamento da discussão sobre sustentabilidade e preservação ambiental, a quantidade de “Rs” aumentou significativamente.



“The 3 R’s” (Jack Johnson)³

Antes de ouvir, escreva no quadro, os três verbos do refrão: “*reduce, reuse, recycle*”, perguntando se os alunos sabem o que significa.

³<https://youtu.be/dKdZYYmTT9A>



➤ Contextualização



Tente realizar um trabalho de compreensão de texto da letra traduzindo do inglês, para aprofundar a discussão do tema. Lance perguntas, como por exemplo: “todos podemos fazer algo diariamente para a conservação do nosso planeta. Que sugestão Jack Johnson dá para: reduzir, reusar e reciclar?” A tradução da letra pode ser encontrada no endereço a seguir.



Tradução letra “The 3 R’s”⁴

Faça um levantamento com a turma sobre quantos “Rs” já existem até o momento.

➤ Criação & Performance



Uma das características do estilo *pop* é ter a forma musical com a estrutura: verso /refrão. As melodias são de rápida assimilação, então, cante com os alunos!

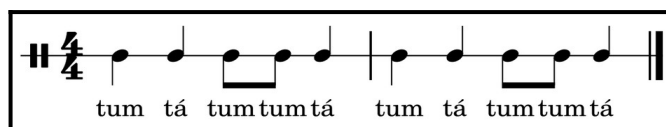
- a) A fim de evidenciar bem a forma musical, sugiro preparar um *slide* para ser projetado com a poesia marcada com as partes estrofe e refrão. Use cores diferenciadas ou figuras geométricas (ver exemplo abaixo). Se não houver como projetar, ainda é possível dar destaque às partes com desenhos no quadro, sendo que o professor pode ir apontando quando houver as mudanças das partes.
- b) Ao final, pode-se também solicitar que os alunos informem qual foi a sequência final encontrada. Converse com a turma sobre as características da música *pop*. Ela é eclética, e muitas vezes incorpora elementos de outros estilos, como o *urban, dance, rock, música latina, soule country*. No entanto, existem elementos principais que definem a música *pop*. as canções do gênero são geralmente de duração média-curta, escritas em um formato básico (muitas vezes a estrutura verso-refrão), empregam refrões e batidas repetidas, ganchos, são superproduzidas, as letras abordam temas universais, como amor - nada específico demais para atingir um maior número de pessoas - , o que torna a música *pop* facilmente atraente a qualquer ouvinte, por isso é o gênero musical mais comercial (Wikipédia, 2025).

⁴<https://www.letras.mus.br/jack-johnson/482038/traducao.html>



- c) Ensine os alunos a cantar o refrão: “*reduce, reuse, recycle*”;
- d) Na próxima audição da canção, peça que os alunos criem uma coreografia para o refrão;
- e) Observe as coreografias que estão surgindo e, se for necessário fazer uma terceira repetição, indique o aluno que será copiado por todos, alternando a cada repetição do refrão;
- f) Abaixo segue um exemplo de percussão que pode ser feita usando apenas a cabeça da flauta:

Figura 4 - Sugestão de percussão para músicas *pop*.



Fonte: A autora, 2025.

Legenda: tum (parte inferior da cabeça da flauta na palma da outra mão) / tá (janela da flauta na palma da outra mão).

- g) Experimente fazer a leitura rítmica de trás para frente ou mudando a sequência das figuras e perceba se houve alguma modificação de caráter na peça;
- h) Encoraje os alunos a criarem uma percussão usando a flauta doce;
- i) Na seção instrumental da canção, estimule a criação de improvisação vocal, percussão corporal ou instrumental. Para começar a improvisação instrumental, os alunos precisam entender os códigos de regência com indicações sobre andamento, intensidade, divisão do grupo etc. Quando alcançarem esse entendimento, indique dois ou três padrões rítmicos que podem ser tocados na flauta usando determinadas notas escolhidas dentro dos acordes da canção. Faça alternância entre os grupos, entre o grupo grande e pequenos grupos, até chegar a um sozinho;
- j) A base harmônica é composta por dois acordes: C (Dó Maior) e G (Sol Maior). Se for possível, deixe alguns alunos encarregados pelo violão, ukulele, teclado ou outro instrumento harmônico, se houver.



Conscientização



O que se pode fazer sobre a conservação do ambiente? Faça um levantamento com exemplos dos 3 Rs que já acontecem de fato na escola, em casa e



no entorno e o quanto cada um pode se responsabilizar por aplicar esse conceito de sustentabilidade no seu dia a dia.

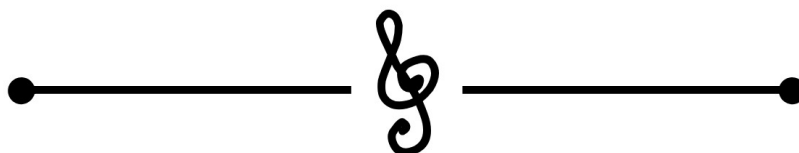
➤ **Ampliação do tema**



Se for possível fazer um trabalho interdisciplinar, pode-se utilizar o plano de aula sugerido pelo Instituto Claro, que se encontra no *link* ao lado. Se não houver como preparar material impresso para todos os alunos, pode-se usar o quadro para toda a turma fazer em conjunto.



[Plano de aula \(Instituto Claro\)⁵](#)



Esta atividade teve o propósito de lidar com o tema Educação Ambiental. A escolha da canção “The 3 R’s” (Jack Johnson) teve a intenção de introduzir a consciência de pensar em reaproveitar mais os materiais que usamos e consumir menos os recursos naturais. A atividade musical se baseou no acompanhamento rítmico da canção-tema, e na prática de conjunto, adicionar uma improvisação a critério do nível de desenvolvimento das turmas: percussão corporal, gestual, vocal e/ou com a flauta doce.

Quanto aos princípios de Freire (2010) para Educação Musical, esta atividade contou com quatro deles. Quando abordamos a caminhada progressiva da aquisição de Rs e o seu impacto em nossa comunidade, estamos lançando mão de “historicidade” e “reflexão crítica e elaboração teórica”. A diretriz “implicação política” esteve presente na discussão sobre o que cabe a cada um para viver de forma mais sustentável, aplicando o conceito dos 3 Rs.

A “expressão estética” foi trabalhada na experimentação rítmica usando gênero *pop* como base, o que acarretou uma mudança no caráter musical. A recriação da canção experimentando esses novos caracteres e a adição da improvisação na performante também contribuíram para a construção do conceito de estética interiormente.

⁵<https://www.institutoclaro.org.br/educacao/para-ensinar/planos-de-aula/the-3-rs-song-jack-johnson-foto-site-oficial/>



II - Música e Sustentabilidade

Em uma sociedade de consumismo desenfreado, é necessário que se desenvolva o senso crítico e se discuta a questão do equilíbrio ambiental e do desenvolvimento de hábitos saudáveis e sustentáveis, preparando os estudantes para exercer uma cidadania planetária, para enfrentar os desafios ambientais do século XXI e planejar seu futuro de forma consciente e responsável, sobretudo, em tempos que a sustentabilidade se assume como um valor em destaque. Semelhante à ideia de poupar, financeiramente, a Educação Ambiental, visa construir trajetórias de aprendizagem para que o estudante perceba que, uma vida melhor está diretamente relacionada ao ato de planejar o futuro em sociedade, numa perspectiva ambientalmente sustentável (Brasil, 2022a, p.26).

Para esta atividade, a sugestão é pensar sobre o tempo que os materiais descartados na natureza demoram para se decompor e quais poderiam ser evitados ou substituídos, visando a uma perspectiva de sustentabilidade.

A canção-tema traz um recado alarmante sobre o pensamento de que a natureza é uma fonte autolimpante e inesgotável de recursos naturais. Consciente de que essa mensagem precisa ser difundida em sua integralidade, a atividade musical se baseia na reprodução de um arranjo especialmente elaborado para flautas doce e instrumentos harmônicos e de percussão.

Objetivo geral: construir os conhecimentos musicais: forma musical, gênero forró, leitura musical, prática de conjunto utilizando a flauta doce e identificação de elementos de expressão musical, partindo de um contexto que incentive a prática social de preservação do meio ambiente.

Objetivos específicos:

⇒ **Apreciação:** identificar gêneros musicais variados e suas características. Associar gêneros musicais a tempo histórico, contextos e formações instrumentais. Reconhecer repetição de eventos e frases musicais, estrutura ABAB. Comparar diferentes arranjos ou versões de uma peça.

⇒ **Criação:** --

⇒ **Performance:** realizar variações de dinâmica sob regência ou a partir da notação. Realizar diferenças de articulação (*legato* e *stacato*). Realizar performance a duas ou mais vozes.

➤ Apreciação



Lixo no lixo, composição do grupo Falamansa. Estimule a imaginação da turma sugerindo que visualizem como seria morar em meio ao lixo. Se puder, apague as luzes e solte o som!



[Lixo no lixo \(Falamansa\)⁶](https://youtu.be/KG-GUDaUaQA)

⁶<https://youtu.be/KG-GUDaUaQA>



➤ Contextualização



A letra da canção traz um alerta grave. Pergunte aos alunos: como a música colabora com essa mensagem; que recursos a banda usa para reforçar o tom apocalíptico; se cuidam do próprio lixo; se costumam deixar limpa a sala em que ficam; se não desperdiçam material; se conhecem os funcionários que fazem a limpeza.

➤ Criação & Performance



A forma musical nos ajuda a reconhecer estruturas comuns nas composições, divididas por melodia e padrão rítmico. A identificação de seções semelhantes pode nos ajudar a compreender o que torna uma forma específica de música inesquecível ou especial.

a) Escreva ou projete a letra da canção no quadro, ajudando-os a identificar as duas seções da canção;

Se no dia em que o mar enlouquecer O dia em que o Sol se esconder O dia em que a chuva não conter O choro que cai, pra te dizer Que acabou o mundo e não sobrou mais nada Sujou a sua terra poluiu a água E não há uma chance de sobreviver	Se no dia em que o solo empobrecer O céu deixar de azul ser O dia em que a Lua vir nascer Tarde demais pra te dizer Que ainda resta um sonho, uma esperança Atrás de um sorriso de qualquer criança Só há uma chance de sobreviver	E você, salvou o mundo? Ou se acabou com ele O teu chão era imundo Você soube cuidar dele? Jogando lixo no lixo, no lixo, no lixo Jogando lixo no lixo, no lixo, no lixo
--	--	---

b) O grupo Falamansa adota um gênero musical típico brasileiro: o forró, que pela definição do dicionário Cravo Albin: "(...)designa um tipo de baile popular nordestino, animado por sanfona pé-de-bode, de oito baixos, executando os diferentes ritmos locais, como o xaxado, o xamego, o xote, o baião e outros."⁷ Peça para pesquisarem sobre o gênero forró, como o Falamansa se insere na construção e constituição desse gênero;

c) Trabalhe com a turma quais são os instrumentos que compõem a formação básica desta formação instrumental. Explorando os graves e agudos da flauta de forma percussiva, reproduza o ritmo da zabumba e toque a música novamente, agora com acompanhamento.

⁷<https://dicionariompb.com.br/termo/forro/>



Figura 5 - Ritmo de Xote

1. Triângulo (ou chocalho)
2. Agogô (ou blocos de madeira)
3. Zabumba com bacalhau (ou outro tambor grave)
(*som abafado)
(**bacalhau/baqueta)

Fonte: Machado, 2018, p. 19.

d) No final da atividade, há um arranjo para esta canção que pode ser executada a três vozes para flauta, instrumento harmônico e uma linha de baixo. Acrescente o acompanhamento percussivo, que pode ser feito também com percussão corporal.

➤ Conscientização

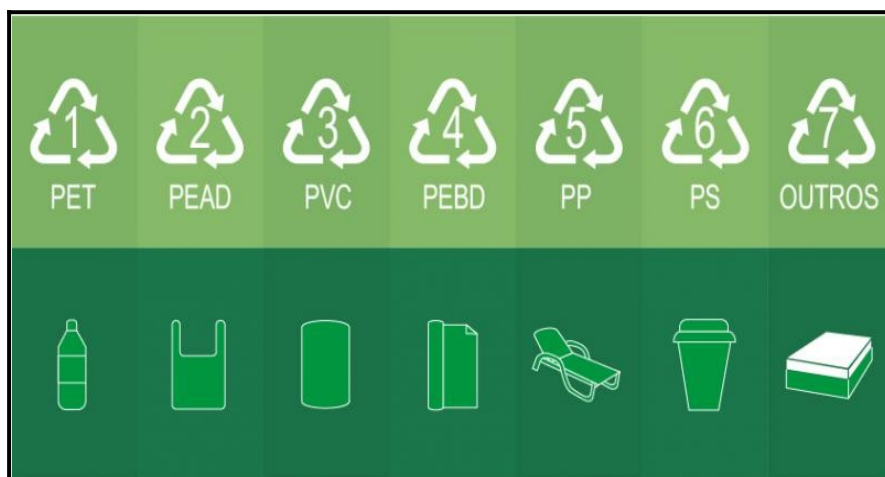


A flauta doce que é comumente usada nas escolas é feita de resina atóxica⁸ chamada ABS (Acrilonitrila Butadieno Estireno). A resina ABS é um dos plásticos de engenharia mais consumidos e é base de quase todos os materiais plásticos que utilizamos. Para efeitos de reciclagem, os plásticos recebem uma classificação de 1 a 7 baseada no tipo de polímero e no grau de reciclabilidade de cada um. Os números estão presentes no triângulo, símbolo da reciclagem, que aparece na maioria das embalagens plásticas.

⁸Site Yamaha. Disponível em: https://br.yamaha.com/pt/products/musical_instruments/winds/recorders/abs_resin_soprano/features.html#product-tabs. Acesso em: 25 Ago 2024.



Figura 6 - Classificação dos plásticos



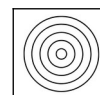
Fonte: Site Eletro thermo. Disponível em <<https://www.elethrothermo.com.br/news/voce-sabe-como-os-plasticos-sao-classificados-e-quis-podem-ser-reciclados>>. Acesso em: 5 Jan 2025.

Os tipos de plástico e os números que os identificam são:

- 1 - PET ou PETE (Tereftalato de polietileno)
- 2 - PEAD (Polietileno de alta densidade)
- 3 - PVC (Policloreto de Vinila ou cloreto de vinila)
- 4 - PEBD (Polietileno de baixa densidade)
- 5 - PP (Polipropileno)
- 6 - PS (Poliestireno)
- 7 - Outros plásticos, como o policarbonato, ABS, poliamida e acrílicos.

A numeração é importante para o consumidor, as indústrias e a coleta seletiva. O consumidor pode usar os números de modo a saber se o plástico pode ir ao micro-ondas ou para separar o lixo de forma mais eficiente. Já, para as indústrias e para a coleta seletiva, os números ajudam a identificar o tipo de polímero e a determinar a melhor forma de reciclagem.

➤ **Ampliação do tema**



O que é sustentabilidade?

Apesar de ser atóxica, a maior indústria produtora de flautas doce, a Yamaha, se mostrou preocupada com a redução do uso da resina e desenvolveu a flauta ecológica, feita de plástico de origem vegetal "TERRAMAC®". Sua cor amarelada é graças ao milho em sua composição. Ela possui o bocal curvo (semelhante às flautas de madeira, traz uma afinação melhor), material biológico (não acumula muita umidade no interior dela, e entope menos), permite uma melhor articulação. Esse é o elemento expressivo mais importante da flauta porque,



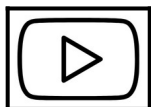
comparada a outros instrumentos, ela tem extensão e flexibilidade menores. Além disso, não faz uso de petróleo, e sua produção gera 20% menos gás carbônico que a equivalente em resina.



[Flauta ecológica Yamaha⁹](#)

Apesar de tudo isso, ainda não é financeiramente sustentável, pois seu valor de aquisição é superior ao da equivalente em resina.

Será que é possível fazer flauta com outros materiais? Madeira, metal, pedra, osso, fava, concha, argila, vidro, alguma planta? Discuta com a turma se esse processo poderia ser viável e sustentável.



[Flauta de marfim¹⁰](#)

⁹https://br.yamaha.com/pt/products/musical_instruments/winds/recorders/plant-based_plastic_soprano/index.html

¹⁰<https://youtu.be/9ElwLsctHMs>

Meio Ambiente



Sustentabilidade

Figura 7 - Arranjo Lixo no Lixo (três vozes)

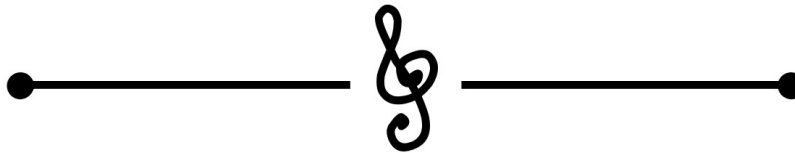
Lixo no lixo

Falamansa



The musical score is written in 3/4 time and consists of 12 measures. It is arranged for three voices: a vocal line (treble clef), a guitar line (treble clef), and a bass line (bass clef). The key signature has one flat (Bb). The chords used are Dm, C, Bb, and A7. The score is divided into four systems of four measures each. The first system (measures 1-4) includes a repeat sign. The second system (measures 5-8) starts with a measure rest. The third system (measures 9-12) also includes a repeat sign. The piece concludes with a double bar line at the end of the fourth system.

Fonte: A autora, 2025.



Esta atividade teve o propósito de aprofundar o tema Sustentabilidade. Usando a canção “Lixo no lixo” (Falamansa), a proposta foi trazer luz à questão do nosso descarte de produtos e objetos que não queremos mais. A contextualização trouxe uma explanação sobre o descarte correto dos objetos de plástico que hoje são grandes poluidores do meio ambiente. A atividade musical se baseou na reprodução de arranjo preparado para a canção-tema e com ritmo de xote.

Quanto aos princípios de Freire (2010) para Educação Musical, destacamos cinco nesta atividade. Falar sobre o gênero forró remete ao princípio “historicidade”. Ao reproduzir o ritmo de xote, estamos evidenciando que houve a “preservação de conhecimento”, assim como com a leitura da notação musical no arranjo fornecido.

A “prática atual” foi explorada com a mescla de gêneros regionais com outros como *rock*, *hip hop*, *funk* e música eletrônica, preconizado pelo movimento do Manguê beat. Esse movimento também buscava fazer denúncias sociais e ambientais (“implicação política”). A “expressão estética” fica a cargo da recriação da canção com o arranjo indicado, contemplando uma prática de conjunto que pode ser muito rica.



III - Música e Consumo

A Educação para o Consumo, a partir de uma perspectiva integral, visa educar os indivíduos para que conheçam os seus direitos de consumidor de bens e serviços, assim como os impactos de seus atos de consumo sobre os recursos naturais, incidindo na sua participação ativa na comunidade ou sociedade, bem como sobre o Meio Ambiente. [...] Na sociedade atual os efeitos devastadores do consumismo são perceptíveis, o que demonstra um abismo entre os hábitos de consumo e a sustentabilidade (Brasil, 2021, p. 27-28).

O argumento principal utilizado para a criação desta atividade é a exposição excessiva às mídias, em que as crianças são bombardeadas por propagandas e se tornam vítimas fáceis do consumo desenfreado. Partindo da crítica presente na canção "Propaganda" (Nação Zumbi), a contextualização deve provocar uma postura mais atenta quanto ao que nos chega pelas mídias. O uso da música como apoio para vendas não é uma prática nova. A atividade musical traz pregões de vendedores ambulantes para serem tocados na flauta doce, e sugere a criação de uma cena como performance, musical e teatral.

Objetivo geral: construir os conhecimentos musicais: leitura e escrita musical; performance com prática da flauta doce; e gênero musical Manguê beat, partindo de um contexto que incentive a prática de observação da influência da mídia.

Objetivos específicos:

⇒ **Apreciação:** identificar timbres e instrumentos variados. Reconhecer padrões rítmicos, identificar e delimitar frases e seções. Identificar a estrutura da peça. Identificar gêneros musicais variados e suas características.

⇒ **Criação:** Criar cena teatral musicada a partir da notação.

⇒ **Performance:** Realizar silêncio, valorizando-o como elemento expressivo e estrutural. Realizar variações de andamento. Realizar performances em grupo, adequando sua participação para valorizar o resultado sonoro. Realizar em grupo diferentes texturas vocais e instrumentais.



Apreciação



"Propaganda", música do grupo Nação Zumbi. Mostre o ritmo do refrão antes da apreciação da música. E como o ritmo é bastante sincopado, sugiro disponibilizar a letra da canção para melhor compreensão do texto que está sendo falado.



Figura 8 - Ritmo do verso da canção Propaganda (Nação Zumbi)

cor-ro e lan-ço um ví - rus no ar - su - a pro-pa-gan - da não vai me en-ga-nar cor-ro e

Fonte: A autora, 2025.



Propaganda (Nação Zumbi)¹¹

➤ Contextualização



A letra explora como a propaganda induz as pessoas a adquirirem aquilo que aparenta ser o ideal para elas, mas que, na realidade, é uma ilusão projetada para atender a interesses comerciais. A repetição das expressões “comprando o que parece ser” e “procurando o que parece ser” ressalta a superficialidade das escolhas manipuladas pela publicidade. O grupo Nação Zumbi manifesta uma postura crítica contra a propaganda alienante, defendendo a autenticidade e a resistência cultural. Esse posicionamento fica evidente na declaração: “sou a favor da melô do camelô, ambulante, mas 100% antianúncio alienante”. Desse modo, valorizam a expressão popular e rejeitam a influência sistemática dos anúncios manipuladores.

Comente com a turma sobre a história do grupo Nação Zumbi e o movimento Mangue beat. O documentário (*link* a seguir) traz uma curta entrevista com o grupo na qual eles contam como foi o início da banda, a mistura de sons e a experimentação que caracterizam esse movimento.



O Manguebeat, Chico Science e Nação Zumbi e a revolução musical do manque | O Som do Vinil¹²

➤ Criação & Performance



Esta atividade foi inspirada no arte-jogo “Fim de feira”, do educador Koellretter (Brito, 2001). A sugestão de atividade é trabalhar de forma colaborativa com base nos pregões dos vendedores.

¹¹<https://youtu.be/-w2U9148fTc>

¹²<https://youtu.be/ZEOexS7BE74>



recursos são limitados. O que podemos fazer para reduzir a extração dos recursos naturais? Pode-se começar com o reaproveitamento de materiais e produtos que já possuímos. Os materiais escolares são um exemplo disso.

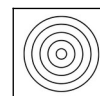
Então, com base no site “Criança e Consumo”, eis uma lista com dicas para reduzir o gasto com os materiais escolares:

- a) Comprar somente o que for necessário;
 - b) Materiais customizados são únicos e exclusivos: use sua criatividade;
 - c) Compreender que existe uma lista de itens e limite de gastos para novos materiais;
 - d) Produtos com personagens famosos custam mais caro e têm a mesma serventia;
 - e) Procurar por feiras de trocas, promovendo a sustentabilidade;
 - f) Verificar se não há publicidade dentro da própria escola;
 - g) Mais brincadeiras e menos telas nas férias, porque esse é o período do ano em que as crianças ficam mais expostas à publicidade infantil de materiais escolares na TV.
- (Criança e Consumo, 2020).



[Volta às aulas: dicas para reduzir o consumismo infantil](#)
(Criança e Consumo, 2020)¹³

➤ **Ampliação do tema**

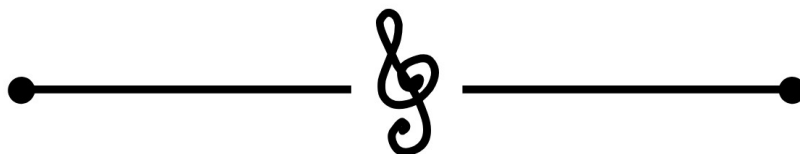


A música também é muito utilizada como influenciadora no comportamento de compra. O marketing tem a música como aliada há muito tempo, só comprovando os efeitos sociais que a música possui. Pergunte se seus alunos percebem o fundo musical que está no ar nos lugares que frequentam: ônibus, lojas, shoppings, consultórios médicos etc.

Consulte o site da Bananas Music¹⁴ (2016), uma empresa que trabalha com *music branding*, para acessar dados estatísticos sobre uma pesquisa realizada na Suécia que relata a influência da música no comportamento dos consumidores.

¹³<https://criancaconsumo.org.br/noticias/volta-as-aulas-sem-consumismo/>

¹⁴Bananas Music. Música e Venda: Como a trilha sonora influencia o comportamento de compra. Porto Alegre/RS, 2016. Disponível em: <https://bananas.mus.br/blog/como-a-musica-influencia-o-comportamento-de-compra/>>. Acesso em 13 jan. 2025.



Esta atividade teve o propósito de trazer o tema Consumo. Por meio da canção “Propaganda”, do grupo Nação Zumbi, o tema foi introduzido com um protesto contra a sedução das propagandas. Na contextualização, foi relacionado a uma forma tradicional que ainda hoje é utilizada pelos vendedores ambulantes: seus pregões, que são extremamente musicais. A atividade musical foi pautada no desenvolvimento da leitura musical tradicional e a criação de uma cena em que alguns vendedores ambulantes estariam circulando.

Quanto aos princípios para Educação Musical de Freire (2010), destacamos que todos os sete foram aplicados nesta atividade. A “historicidade” foi tratada quando se resgatou a musicalidade dos mercados tradicionais. A “criação de conhecimento” aconteceu quando os alunos foram estimulados a criar uma cena que abarcasse os pregões, a qual também pode ser considerada uma “prática atual”. O apoio na notação musical tradicional tem relação com a diretriz de “preservação de conhecimento”. Quando foi analisada a função da música para a veiculação de uma ideia que seja atraente, foram tratadas as diretrizes “reflexão crítica e elaboração teórica”, assim como a “implicação política”. Cabe ao professor, como diretor da cena, garantir que não haja vazios e interrupções na performance para que a expressão realmente seja estética e fluída.



Ciência e Tecnologia

Até dezembro de 2024, não havia sido publicado um caderno temático para este tema, Ciência e Tecnologia, portanto, apresentamos a seguir as duas referências para embasar a conceituação dessa macroárea. Isso, no entanto, não deve inibir a busca por outras definições. A Resolução CNE/CEB nº 03/2018, embora trate apenas do ensino médio, apresenta algumas definições sobre ciência e tecnologia, dentro do princípio específico diversificação, que podem ser compreendidas e aplicadas aos demais níveis de ensino. Citamos o inciso VIII, do Artigo 6º por completo, para dar uma visão abrangente do documento:

Art. 6º Para fins de obtenção de maior clareza de exposição, ficam definidos os seguintes termos utilizados na presente Resolução:

[...]

VIII - diversificação: articulação dos saberes com o contexto histórico, econômico, social, ambiental, cultural local e do mundo do trabalho, contextualizando os conteúdos a cada situação, escola, município, estado, cultura, valores, articulando as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura:

a) o trabalho é conceituado na sua perspectiva ontológica de transformação da natureza, ampliada como impulsionador do desenvolvimento cognitivo, como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção da sua existência;

b) a ciência é conceituada como o conjunto de conhecimentos sistematizados, produzidos socialmente ao longo da história, na busca da compreensão e transformação da natureza e da sociedade;

c) a tecnologia é conceituada como a transformação da ciência em força produtiva ou mediação do conhecimento científico e a produção, marcada, desde sua origem, pelas relações sociais que a levaram a ser produzida;

d) a cultura é conceituada como o processo de produção de expressões materiais, símbolos, representações e significados que correspondem a valores éticos, políticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade.

(Resolução CNE/CEB nº 03/2018, p. 3)

A ciência pode ser definida como a organização sistemática de conhecimentos, composta por um conjunto de proposições logicamente interligadas que explicam o comportamento de determinados fenômenos de interesse. Ela envolve um processo racional e metódico, voltado à obtenção de conhecimentos limitados a objetos específicos, que podem ser verificados e testados. Sob uma perspectiva tradicional e objetivista, a ciência é um tipo de saber adquirido por meio de métodos rigorosos e organizados, que podem ser ensinados e reproduzidos. Dessa forma, ela é composta por conhecimentos racionais, obtidos por meio de métodos verificáveis e sistematizados, aplicados a objetos que compartilham características semelhantes (Lakatos; Marconi, 2017).

De forma muito ampla, podemos definir tecnologia como algo que é desenvolvido pelo homem e que tem a função de aumentar seu relacionamento com o mundo à sua volta. Bazílio e Gomes (2019) classificam a tecnologia da seguinte maneira: "tecnologia, tecnologia digital, tecnologia de informação e comunicação, tecnologia digital de informação e comunicação, tecnologias educacionais" (Bazílio, Gomes, 2019, p. 2).

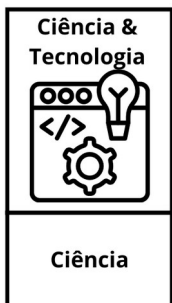


Tabela 3 - Marcos legais para Ciência e Tecnologia

Ciência e Tecnologia

- Lei nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 32, Inciso II e Art. 39);
- Parecer CNE/CEB nº 11/2010
- Resolução CNE/CEB nº 7/2010
- CF/88, Art. 23 e 24;
- Resolução CNE/CP nº 02/2017 (Art. 8, § 1º)
- Resolução CNE/CEB nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio)

Fonte: Brasil, 2022b, p. 18.



IV - Música & Ciência

Esta atividade se inicia com a apreciação de uma canção de Gilberto Gil que traz uma delicada poesia sobre a ciência. A contextualização está focada num exercício para incentivar o pensamento científico, em que é indicada a estimulação dos primeiros passos para a sistematização de um conhecimento: questionamento e observação. A prática musical é desenvolvida com uma improvisação usando a flauta doce com base em uma animação.

Objetivo geral: realizar improvisação com prática na flauta doce a partir de estímulo visual partindo de um contexto que incentive a prática de observação e descrição objetiva de um fenômeno.

Objetivos específicos:

⇒ **Apreciação:** identificar e delimitar frases e seções. Identificar a estrutura da peça. Reconhecer a repetição de eventos e frases musicais.

⇒ **Criação:** criar peças explorando diversidade de timbres: flauta e percussão corporal. Criar partindo de história em vídeo.

⇒ **Performance:** pesquisar e realizar diferentes sonoridades nos instrumentos e outras fontes sonoras. Realizar peças com sessões contrastantes, pela adequação dos materiais sonoros. Realizar a passagem entre elementos e sessões de uma peça de maneira não fragmentada. Realizar performances em grupo, adequando sua participação para valorizar o resultado sonoro. Realizar, em grupo, diferentes texturas vocais e instrumentais.

➤ Apreciação



“A ciência em si”, álbum *Quanta*, de Gilberto Gil, apresenta uma reflexão poética sobre o conhecimento científico e sua conexão com a experiência humana. A letra propõe que a ciência vai além de um simples acúmulo de informações adquiridas; ela é algo que se assimila e se integra à nossa percepção do mundo.



“A ciência em si” (Gilberto Gil)¹⁵

Como sugestão de dinâmica para audição, peça aos alunos para separarem três cores e fazerem desenhos abstratos conforme forem ouvindo a canção. Quando ouvirem o título da música, devem, então, trocar de cor, até concluir na terceira vez.

¹⁵<https://youtu.be/Oqr9yK0FDUk>

➤ Contextualização



Poesias nos permitem múltiplas interpretações. Faça uma rodada de perguntas para que os alunos exponham o que conseguiram compreender do texto. Mas, afinal: o que é a ciência?; Por que ela é importante? Que contribuições ela nos traz?

Em seguida, sugerimos a exposição da fábula “A primeira flauta”, vídeo elaborado sobre o livro homônimo de Cecília Cavalieri França, mas retirando completamente o som, deixando apenas as imagens.



A primeira flauta (Cecília Cavalieri França)¹⁶

Trabalho de observação e descrição para instigar a visão científica. Solicite aos alunos que observem como se nunca houvesse visto uma, assim como o personagem da animação fez com o osso. Em seguida, pergunte: como podemos descrever a flauta de forma objetiva, para uma pessoa que nunca tenha visto uma? É um cilindro com furos, tamanho, peso, textura, cheiro, forma do bocal etc. No site do MVIM há uma descrição bem objetiva desse instrumento que pode ajudar na resposta a essa proposta:

O termo “flauta” abrange instrumentos de diversas culturas. De forma geral, as flautas possuem orifícios e podem ou não ter chaves. Os tubos são ocos e podem ser feitos de osso, madeira, metal, galalite, plástico, lata ou outro material. O som do instrumento é produzido pelo sopro do executante dentro de um bisel - no caso da flauta doce e outros instrumentos similares - ou lateralmente na borda do orifício - como no caso da flauta transversal. Essa corrente agita a coluna de ar presente dentro do tubo produzindo os sons. Cada nota corresponde a um determinado comprimento de coluna de ar, controlada por meio do fechamento ou não dos orifícios.



MVIM - Museu Virtual de Instrumentos Musicais¹⁷

➤ Criação & Performance

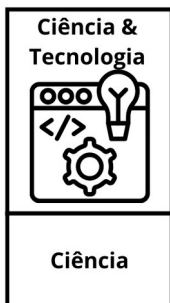


A proposta desta atividade é a improvisação.

- Passa o vídeo com a fábula “A primeira flauta” novamente;
- Peça que os alunos “estudem” quantas partes da música de acordo com a sequência de imagens: introdução, exploração do objeto e, por fim, uma melodia organizada - indique a eles que o final da improvisação deverá soar como um único instrumento;

¹⁶<https://youtu.be/mYOcJKTtdJA&t>

¹⁷https://www.mvim.com.br/instrumento/flauta-transversa-mvim_dc_ae_054/



- c) Divida a turma em dois ou três grupos;
- d) Cada grupo deverá escolher qual será o acompanhamento rítmico que os colegas deverão realizar para acompanhar sua performance. Ou seja, no momento da apresentação dos grupos, a turma deverá fazer a base rítmica escolhida por cada grupo.

➤ Conscientização



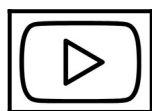
Aprofundando sobre a ciência da construção de um instrumento musical:

a flauta.

- a) Peça aos alunos para realizarem uma pesquisa sobre a palavra: *luthier*.
- b) As flautas de resina são fabricadas por moldes, e, infelizmente, não foi encontrado nenhum registro em vídeo mostrando esse processo. Mas, caso haja disponibilidade, foram selecionados dois vídeos mostrando um *luthier* fabricando flauta doce em madeira. Um deles tem 5 minutos, é da Discovery Channel, por isso, está em inglês. O segundo é mais longo, com um pouco mais de 50 minutos, e mostra o *luthier* Eduardo Mentor e as etapas de construção de uma flauta doce tenor. A sugestão para a exposição desses vídeos é mostrar o ambiente, o maquinário, o procedimento, a sequência dos passos evidenciando um processo muito bem calculado. Pergunte aos alunos: quanto tempo ele deve ter levado para produzir aquela flauta? Quanto deve custar um instrumento produzido dessa forma?
- c) Em ambos os vídeos, há um mapa que guia todas as medidas da flauta, até mesmo o desenho do formato que ela deve ter ao final do processo. Esse conhecimento acumulado de anos foi construído com muita observação, ciência e tecnologia. Elenque com os alunos quais conhecimentos foram necessários para a fabricação de um instrumento aparentemente “simples” como a flauta doce. Exemplo: escolha da madeira, verificação de ausência de rachaduras, torno com precisão, física acústica para calcular as proporções perfeitas e fazer o som afinado etc.



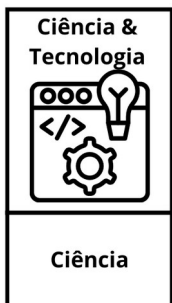
[Luthier - Discovery Channel¹⁸](https://youtu.be/muUAhkK6lpE)



[Luthier - Eduardo Mentor¹⁹](https://youtu.be/HTyyQZrSaIE)

¹⁸<https://youtu.be/muUAhkK6lpE>

¹⁹<https://youtu.be/HTyyQZrSaIE>



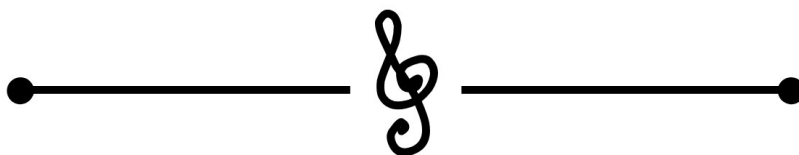
➤ Ampliação do tema



Aqui a sugestão é construir uma flauta doce com tubo de PVC. Como é uma atividade de confecção de flautas, seria indicado buscar uma parceria com professores de Artes, Desenho ou Ciências, por exemplo. No site da “Orquestra de Sucata” há uma boa indicação de como fazer flauta doce com tubo de PVC. Vamos experimentar?



[Orquestra de Sucata \(Flauta\)²⁰](https://orquestradesucata.com.br/tutoriais-flauta/)

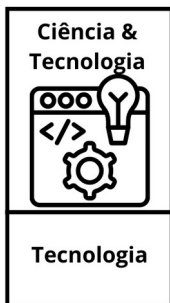


Esta atividade teve o propósito de abordar o tema Ciência. Por meio da canção “A ciência em si”, de Gilberto Gil, o tema foi introduzido de forma sensível, com uma poesia. Após discussão com os alunos sobre o que é ciência e as contribuições que ela traz para a humanidade, foi feita uma dinâmica de observação e descrição de um objeto comum: a flauta. A atividade musical foi pautada na improvisação com a flauta doce a partir da animação “A primeira flauta”, de Cecília Cavalieri.

Quanto aos princípios para Educação Musical, destacamos que quatro deles foram aplicados nesta atividade. Falar sobre o construtor de instrumentos e conhecer seu ofício está relacionado à diretriz de “preservação do conhecimento”. A “reflexão crítica e elaboração teórica” foram trabalhadas no momento de escolha dos elementos de dinâmica e rítmicos que alterariam o caráter musical a ser usado na improvisação.

A “prática atual” se alinha com o apoio visual para a improvisação, e a “expressão estética” é a própria produção musical na prática de conjunto.

²⁰<https://orquestradesucata.com.br/tutoriais-flauta/>



V - Música & Tecnologia

Quando falamos em tecnologia, logo pensamos em computadores, celulares, internet e tudo o mais relacionado ao mundo eletrônico, ou seja, a tecnologia digital. Bazílio e Gomes (2019) chamam atenção para o grau de exclusão no acesso a essa sociedade tecnológica, porque “[...] para ser incluído digitalmente, o indivíduo precisa saber no mínimo ler, escrever e conhecer as tecnologias” (Bazílio; Gomes, 2019, p. 3).

Esta atividade se inicia com uma paródia provocativa sobre nossa dependência dos aparelhos celulares. Na contextualização, trouxemos dicas de aplicativos e *softwares* para uso educacional. A performance pode ser encontrada em dois momentos: a confecção de um *podcast* com a utilização da flauta doce, e de uma paródia, nesse caso, com auxílio de uma ferramenta de inteligência artificial e sem o uso da flauta doce.

Objetivo geral: construir os conhecimentos musicais: gênero paródia, composição com prática da flauta doce e utilização de recursos digitais, partindo de um contexto que incentive a reflexão sobre a imersão tecnológica.

Objetivos específicos:

- ⇒ **Apreciação:** Identificar a estrutura da peça. Identificar o caráter expressivo das peças.
- ⇒ **Criação:** Criar peças a partir da indicação de caráter expressivo. Criar partindo de texto narrado. Criar letra para trecho musical.
- ⇒ **Performance:** Realizar peças com sessões contrastantes, pela adequação dos materiais sonoros. Realizar diferentes timbres vocais, instrumentais e corporais. Realizar em grupo, diferentes texturas vocais e instrumentais.

➤ Apreciação



Isso também acontece com você?



“Qual é a senha do wifi?” (Whindersson Nunes)²¹

Por se tratar de uma paródia com muito humor, a dica para apreciação é apenas assistir o videoclipe do canal oficial de Whindersson Nunes.

➤ Contextualização



²¹<https://youtu.be/tWs1E2BfNZE>

Esta paródia faz uma crítica ao comportamento compulsivo e de dependência que desenvolvemos com os dispositivos eletrônicos. Converse com a turma sobre o gênero paródia. Pergunte se eles sabem o que é, se a prosódia desta canção estava boa e adequada, se eles mudariam alguma coisa etc. Além disso, pergunte também como podemos fazer um uso mais adequado e equilibrado da internet.

Além de ser útil para nos comunicar, o aparelho celular também pode ser uma ferramenta para auxiliar nos estudos e, por exemplo, na prática de flauta doce! Como nem todos os alunos dispõem de *smartphones* que suportem todos os tipos de aplicativos, a sugestão para esta atividade é fazer o trabalho em duplas ou utilizar um laboratório de informática, caso haja esse recurso na escola.

Seguem abaixo quatro dicas de aplicativos para *smartphones* que podem auxiliar a desenvolver a leitura musical e também o automatismo da posição das notas na flauta doce. O quinto aplicativo é um programa para mixagem de áudio.

(a) Este aplicativo mostra as posições das notas musicais na flauta doce soprano:



[uroki music \(aplicativos\)](https://int.urokimusic.com/apps/recorder/)²²

(b) Este outro site oferece um serviço semelhante, mas não é necessário instalar nada:



[Virtual Recorder](https://www.doctormusik.com/apps-and-games/virtual-recorder/)²³

(c) Em formato de jogo, o Flute Master ajuda a treinar a articulação do som. Esse aplicativo tem uma interface bem agradável e convidativa. Ele capta o som que você está tocando e indica instantaneamente se está certo ou não. Pode ser usado no computador também, e é recomendado pela própria Yamaha:



[Flute Master](https://www.classplash.de/pt-pt/flutemaster/)²⁴

(d) Este aplicativo é pago, porém, por ter sido feito por músicos, traz uma interação mais adequada para a leitura à primeira vista.

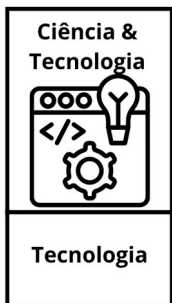


[Tonestro](https://www.classplash.de/pt-pt/flutemaster/)²⁵

²²<https://int.urokimusic.com/apps/recorder/>

²³<https://www.doctormusik.com/apps-and-games/virtual-recorder/>

²⁴<https://www.classplash.de/pt-pt/flutemaster/>



(e) Ferramenta *online* para a mixagem de áudio:



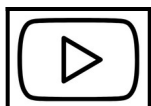
[Audiotool](https://www.audiotool.com/)²⁶

➤ Criação & Performance



Vamos fazer um pequeno áudio? A sugestão é que eles façam um trabalho semelhante à chamada de rádio do IBGE, através da criação de um *Podcast*. Mas para isso é necessário observar que, por ser um *podcast*, a música nesse contexto é utilizada com outra função.

a) Ouça a chamada de rádio do IBGE com uma campanha sobre o *bullying*,



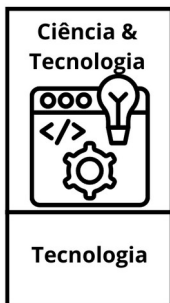
[Minuto IBGE - *Bullying* \[ÁUDIO\]](https://www.youtube.com/watch?v=6aEtqFF5zIA&t)²⁷

- b) Observe com a turma como estão sendo marcados os três momentos sonoros distintos;
- c) O tema escolhido desta chamada foi o *bullying*, mas cada professor pode escolher o tema que melhor se adaptar ao seu contexto;
- d) Como será trabalhado o gênero textual propaganda, seria interessante contar com uma parceria com os professores de português;
- e) Roteiro para elaboração dos pequenos áudios:
 - (i) escolha do público-alvo para a adequação do vocabulário;
 - (ii) criação do texto observando o limite de tempo: máximo 1 minuto;
 - (iii) elaboração da trilha sonora para enfatizar a mensagem. Usar a flauta para fazer a gravação e o *audiotool* para a editoração do som, unindo a trilha sonora e a narração.
 - (iv) Se for possível, procure uma forma para a difusão deste trabalho. Desse modo, os alunos vão sentir que seu trabalho está sendo valorizado socialmente.

²⁵<https://www.tonestro.com/learn-to-play-recorder>

²⁶<https://www.audiotool.com/>

²⁷<https://youtu.be/6aEtqFF5zIA&t>



➤ **Conscientização**



Falar de forma humorada sobre a questão da hiperconectividade é um meio de introduzir a discussão sobre o uso dos celulares entre os jovens. A compulsão pelos aparelhos já recebeu até uma classificação médica. A *nomofobia* (*No Mobile Fobia*) é a incapacidade de controlar o uso de dispositivos eletrônicos.

O debate sobre o uso de celulares nas escolas envolve a discussão dos riscos e benefícios dos dispositivos móveis em sala de aula. Entre os argumentos contra o uso de celulares, destacam-se os seguintes: o uso inadequado desses aparelhos pode prejudicar o desempenho dos estudantes, e o uso excessivo tem sido associado a um rendimento educacional reduzido. Além disso, o uso de celulares pode ser prejudicial à saúde física e mental dos alunos, causar distrações, promover a exclusão entre estudantes e aumentar a incidência de *cyberbullying*. Outro ponto levantado é que o uso constante de celulares pode limitar a capacidade de raciocínio dos estudantes.

Por outro lado, há argumentos que defendem uma educação digital mais ampla. Eles incluem a necessidade de promover uma formação adequada para professores, repensar os currículos escolares com foco em educação digital e definir o uso da tecnologia na educação conforme os contextos específicos. Essa abordagem sugere que a tecnologia pode ser um recurso pedagógico valioso se usada de forma planejada e criteriosa.

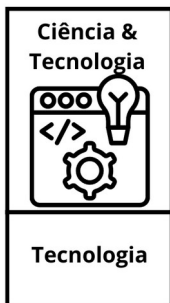
Em janeiro de 2025, foi sancionada a Lei nº 15.100/2025, que restringe o uso de celulares nas escolas. Essa legislação proíbe o uso de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais durante as aulas, os recreios e os intervalos, buscando minimizar os efeitos negativos e promover um ambiente educacional mais focado. No entanto, essa proibição pode ser mais eficiente se vier acompanhada de debates e esclarecimentos inerentes à educação digital.

Inicie um debate na turma: por que foi preciso criar essa lei? Quanto tempo é dedicado para o mundo virtual? E para as redes sociais? Como seria organizar o tempo entre o virtual, o estudo e os amigos?

➤ **Ampliação do tema**



O centro das atenções no momento são as inteligências artificiais, também chamadas de IA. São programas capazes de criar conteúdos partindo de modelos que lhes são fornecidos.



O ChatGPT, uma rede neural de linguagem desenvolvida pela OpenAI, é capaz de responder perguntas e fornecer informações sobre diversos tópicos, incluindo música. Ele pode oferecer detalhes sobre compositores famosos, como Beethoven e Mozart, e explorar estilos musicais como barroco, clássico e romântico. Além disso, explica conceitos de teoria musical, harmonia e forma musical, ajudando a entender a construção das obras. O ChatGPT também aborda notação musical, instrumentos, técnicas de performance e pode indicar recursos adicionais para aprofundar o estudo da música, além de auxiliar na identificação de peças musicais. É sempre muito indicado conferir os resultados que a IA apresenta, pois como tem a característica de ser “generativa”, ela também cria respostas que podem não corresponder exatamente a fatos verídicos.



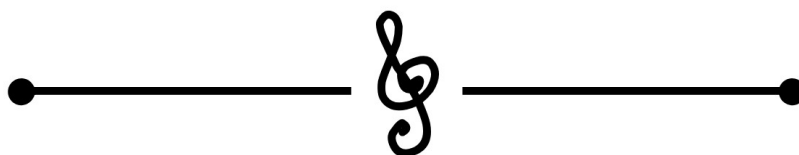
Você sabia que a inteligência artificial já consegue criar músicas? Tente o endereço e explore esse aplicativo: [iLoveSong](https://ilovesong.ai/)²⁸

Seguindo o fluxo da música de introdução ao tema de tecnologia, provoque a turma a construir uma paródia com base nas dicas, orientações e conclusões que chegaram sobre o uso dos celulares. Deixo aqui a dica de um outro aplicativo que remove a voz principal das canções, criando, dessa forma, uma trilha de áudio preparada para receber uma nova letra de modo a criar uma paródia.



Utilize também o *Audiotool* para fazer a mixagem desta trilha com a voz das crianças.

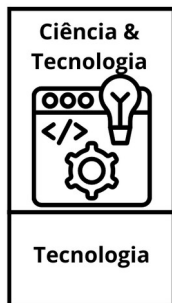
[Vocal Remover](https://vocalremover.org/)²⁹



Esta atividade teve o propósito de contextualizar o tema Tecnologia. Usando a canção “Qual a senha do wi-fi”, uma paródia com a música “Hello” (Adele), o comediante expõe os momentos de crise de abstinência quando ficamos sem o sinal de internet. Esta atividade trouxe várias propostas que utilizam a tecnologia: aplicativos educativos para

²⁸<https://ilovesong.ai/>

²⁹<https://vocalremover.org/>



celulares, ferramentas para a criação e mixagem de áudio. A proposta musical foram duas: a confecção de trilha sonora usando a flauta para a criação de um *podcast*, e a elaboração de uma paródia sobre o tema do uso dos celulares e a internet, esta sem necessariamente usar a flauta doce.

Quanto aos princípios para Educação Musical, destacamos cinco deles aplicados nesta atividade. A “criação de conhecimento” é proposta com a criação de um *podcast* usando a flauta doce. Para isso, é necessário articular conhecimentos novos e antigos sobre as funções da música e sua psicologia também. O princípio de “reflexão crítica e elaboração teórica” é explorado quando os alunos se colocam no lugar de veiculadores de informações.

A “prática atual” é desenvolvida tanto na paródia quanto no *podcast* - dois processos criativos muito utilizados na contemporaneidade. A “implicação política” é discutida quando se observa a promulgação de uma nova lei proibindo o uso dos aparelhos celulares no espaço escolar, discussão bastante pertinente neste momento. Além disso, a utilização de ferramentas com inteligência artificial para o fazer musical pode ser considerada um fazer criativo? Nesta atividade, a “expressão estética” está um pouco comprometida, justamente pelo uso de outras ferramentas que não sejam o próprio corpo dos alunos.



Cidadania e Civismo

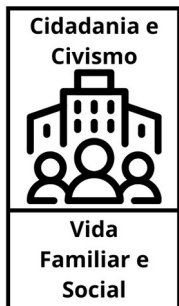
Cidadania é uma palavra que pode abrigar muitos sentidos, por isso vamos registrar qual definição assumiremos neste trabalho. Um cidadão é aquele que exerce direitos e deveres civis, políticos e sociais estabelecidos na Constituição de um país. Para isso é necessário que haja conhecimento sobre quais direitos e deveres são estes (Ferreira, 2019).

No nosso país, os direitos incluem o direito à vida, à liberdade, à propriedade e à igualdade - ou seja, os direitos civis, políticos e sociais. Já os deveres dizem respeito à consciência das próprias responsabilidades enquanto integrante de um grande e complexo organismo que é o Estado. Ou seja, para que este tenha um bom funcionamento, todos têm de dar sua parcela de contribuição. A relevância dessa atuação é alcançar um objetivo final e coletivo: ter justiça em seu sentido mais amplo (Ferreira, 2019).

Tabela 4 - Marcos Legais para Cidadania e Civismo

Vida Familiar e Social	
Lei nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 12, Inciso XI; Art. 13, Inciso VI; Art. 32, Inciso IV e § 6º);	Parecer CNE/CEB nº 11/2010; Resolução CNE/CEB nº 7/2010.
Educação para o Trânsito	
Lei nº 9.503/1997; Parecer CNE/CEB nº 11/2010, Resolução CNE/CEB nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental);	Resolução CNE/CP nº 02/2017 (Art. 8, § 1º); Resolução CNE/CEB nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio); Decreto Presidencial de 19/09/2007.
Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso	
Lei nº 10.741/2003; Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental); Parecer CNE/CEB nº 05/2011;	Resolução CNE/CEB nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio); Resolução CNE/CP nº 02/2017 (Art. 8, § 1º); Resolução CNE/CEB nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Educação em Direitos Humanos	
Lei nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 12, Incisos IX e X; Art. 26, § 9º); Decreto nº 7.037/2009; Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012; Parecer CNE/CEB nº 05/2011;	Resolução CNE/CEB nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio); Resolução CNE/CP nº 02/2017 (Art. 8, § 1º); Resolução CNE/CEB nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Direitos da Criança e do Adolescente	
Lei nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 32, § 5º) e nº 8.069/1990; Parecer CNE/CEB nº 11/2010;	Resolução CNE/CEB nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental); Resolução CNE/CEB nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).

Fonte: Brasil, 2022b, p. 18.



VI - Música & Família

[...]

Art. 7º De acordo com esses princípios [éticos, políticos e estéticos], e em conformidade com o art. 22 e o art. 32 da Lei nº 9.394/96 (LDB), as propostas curriculares do Ensino Fundamental visarão desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, mediante os objetivos previstos para esta etapa da escolarização, a saber:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

(Brasil, 2010, p. 2-3)

A atividade central é solicitar que os alunos criem percussão corporal e frases que vão conversar com a flauta doce, numa dinâmica de pergunta e resposta. “Eu descobri que as coisas boas da vida são de graça, não custam nada [...]” - assim começa a canção “Não custa nada”, do grupo Música em Família. Nesta música são citadas várias coisas que “não custam nada”, e essa expressão é repetida como um mantra.

Objetivo geral: identificar a forma musical, explorar ritmos, compor frases escritas, identificar estrutura de pergunta e resposta, partindo de um contexto que incentive a empatia.

Objetivos específicos:

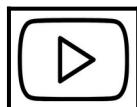
⇒ **Apreciação:** Identificar a estrutura musical de pergunta e resposta. Identificar elementos de contraste, de repetição e de variação.

⇒ **Criação:** Compor com estruturas sonoras simples. Compor com base nos princípios de repetição, transformação, mudança, oposição, superposição. Compor pequenas frases com base na estrutura melódica e harmônica. Criar células rítmicas utilizando movimentos, gestos e percussão corporal.

⇒ **Performance:** Cantar e tocar em grupo e individualmente. Produzir sons com o corpo, fazendo do próprio corpo um instrumento musical. Tocar instrumentos melódicos, harmônicos e de percussão com alturas definidas, com ênfase na flauta doce.

➤ Apreciação

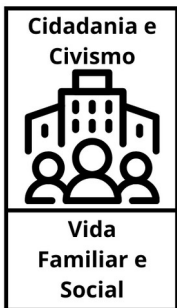
Assistir o videoclipe da canção.



[Não custa nada \(Música em família\)](https://youtu.be/B_YcHDd4WC4)³⁰



³⁰https://youtu.be/B_YcHDd4WC4



➤ Contextualização



Converse livremente sobre o que a turma compreendeu da música, conduzindo a discussão para o foco do tema “[...] fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.” (Brasil, 1996)

Esta canção enfatiza a celebração das coisas simples e gratuitas da vida. A letra convida o ouvinte a valorizar pequenos prazeres acessíveis a todos, destacando sua importância para o bem-estar emocional e espiritual. Muitas das melhores experiências da vida não dependem de recursos financeiros, mas têm um grande valor afetivo.

A música também destaca o valor das conexões interpessoais e da convivência em comunidade. Essa perspectiva ressalta que a verdadeira riqueza está nas relações que cultivamos com as pessoas ao nosso redor. “Não Custa Nada” é uma obra que desperta gratidão pelas pequenas bênçãos do dia a dia, muitas vezes negligenciadas, mas profundamente significativas.

Conclua esse momento perguntando à turma sobre as pequenas coisas do cotidiano que eles consideram que não custam nada. Faça uma lista no quadro para ajudar na atividade a seguir.

➤ Criação & Performance



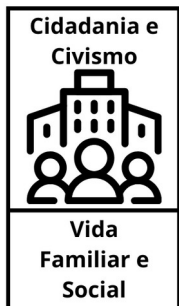
- a) Treine com os alunos os sons graves da flauta, mi 3, ré 3 e dó 3 - ver trecho abaixo.

Figura 10 - Ritmo de frase da canção
“Não custa nada” (Vida em família)



Fonte: A autora, 2025.

- b) Ouça a canção uma primeira vez com os alunos. Indique que ela possui algumas seções diferentes as quais devem anotar numa folha para conferir depois se a audição deles está afinada. Indique no quadro com símbolos ou letras: parte instrumental, refrão, estrofe, ponte. Ao final, colete as respostas e explique que o refrão é uma estrofe diferenciada porque se



repete mais vezes, e a ponte é a parte diferente das outras duas, para criar uma expectativa, uma novidade ou o retorno ao tema principal.

- c) Separe a turma em grupos de quatro alunos, em que cada um vai receber uma numeração de 1 a 4.
- d) Peça para os alunos pensarem em uma percussão corporal com cinco gestos, que podem ser iguais ou não, para serem realizados no momento do refrão.
- e) Enquanto a música toca, cante junto para melhorar a compreensão da letra pelos alunos.
- f) Seguindo a ordem indicada pela numeração sorteada dentro dos grupos, cada aluno executará sua percussão individual.
- g) Depois de preparar a percussão, a proposta é fazer uma recriação da letra no refrão da canção, com a flauta respondendo às frases: "não custa nada". De todas as coisas que a turma listou no primeiro momento, peça ao grupo para escolher o que mais gostariam de falar e ajude-os com a prosódia.
- h) Escolher a ordem de apresentação dos grupos. Cada grupo deverá cantar seus versos que serão respondidos por toda a turma tocando a flauta. Os demais versos da canção podem permanecer, mas fique livre para recriá-la por completo!



[Não custa nada \(Cifraclub\)](http://www.cifraclub.com.br)³¹

➤ **Conscientização**



Pequenas coisas têm o potencial de transformar as relações humanas.

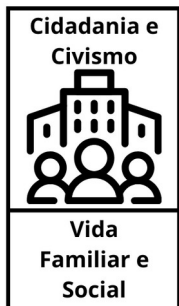
Procure promover, com essa atividade, o respeito pelas escolhas do outro. O que para uma pessoa é bom, para outra pode não ser tanto. Não permita que nenhum aluno se sinta encabulado em expor algo que não custa nada para ele ou ela. Exercitar a empatia fortalece os vínculos familiares e de amizade. Fazer música em conjunto proporciona uma vivência transformadora e rica no sentido de pertencimento, empatia e valorização das pessoas à nossa volta.

➤ **Ampliação do tema**



Uma outra música que fala de forma intensa sobre a relação familiar é a icônica "Pais e filhos", da banda Legião Urbana. É uma canção que não sai de moda, talvez justamente por sua poesia falar de um tema tão grave e das relações

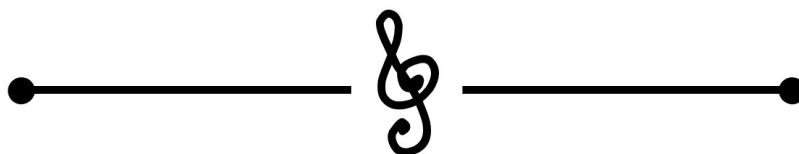
³¹<https://www.cifraclub.com.br/musica-em-familia/nao-custa-nada/>



familiares cotidianas. Segue o *link* da apresentação da banda, em que o próprio Renato Russo explica sobre o conteúdo da letra.



[Pais e filhos \(Legião Urbana\)](#)³²



Esta atividade teve o propósito de contextualizar o tema: Vida familiar e social. Usando a canção “Não custa nada”, a proposta foi discutir como coisas simples, ao alcance de todos, podem transformar o convívio social partindo do bem-estar individual. A atividade estimulou a criação de gestos e frases que seriam alternados com uma melodia da flauta, numa dinâmica de pergunta e resposta.

Quanto aos princípios para Educação Musical, destacamos quatro deles aplicados nesta atividade. O princípio de “criação de conhecimento” é explorado quando os alunos são instigados a preparar uma frase e fazer com que esta caiba dentro de uma métrica e melodia preestabelecidas. Considerando o aspecto de prosódia, o professor tem uma rica fonte das soluções encontradas para um mesmo problema, e discutir isso com os alunos traz consciência a esse aspecto.

A “prática atual” sugerida foi a de *recriação*, em que parte da obra original é aproveitada para gerar uma nova. Não se trata de uma paródia, e isso também pode ser um tema a ser discutido com a turma. A “implicação política” é explorada na contextualização da atividade, enquanto o princípio de “expressão estética” é aplicado no momento da performance. Chamamos a atenção para que, na hora da performance, o professor saiba conduzir esse momento como uma apresentação única, ou seja, que não deixe com que os alunos pensem que é apenas um exercício, que pode ser interrompido e perder o fluxo.

³²<https://youtu.be/DEwLqT669Do>



VII - Música & Direitos da Criança e do Adolescente

As crianças também possuem direitos e deveres. Em 1990, foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), uma lei que fala sobre a proteção integral das crianças e dos adolescentes em vários âmbitos.

Nesta atividade, vamos trabalhar com a música “Toda criança quer”. Esta canção, do grupo Palavra Cantada, pertence ao álbum “Pé com Pé”, o qual vem com um encarte rico sobre os ritmos brasileiros usados naquele CD (Anexo II). Além disso, acompanha um segundo CD com a base instrumental das canções, que o grupo chamou de “cozinha do pé com pé”.

A proposta é tocar a melodia principal com a flauta doce. É possível agregar outros instrumentos de percussão ou harmônicos na performance, além de permitir também percussão corporal e artística com dança ou mímica, o que fica a critério do professor e do perfil da turma.

Objetivo geral: construir o conhecimento musical sobre o gênero musical e cultural Caboclinhos, partindo de um contexto que incentive a consciência sobre os direitos civis.

Objetivos específicos:

⇒ **Apreciação:** Reconhecer padrões rítmicos. Conhecer gêneros tradicionais: Caboclinhos.

⇒ **Criação:** Expressar o caráter expressivo corporalmente.

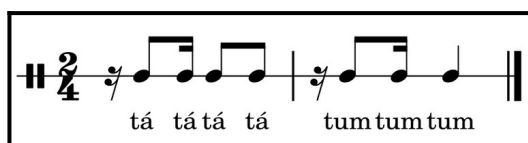
⇒ **Performance:** Cantar e tocar em grupo. Realizar diferenças de articulação (*legato* e *stacato*). Realizar a passagem entre elementos e sessões de uma peça de maneira não fragmentada. Realizar performance a partir da leitura musical tradicional. Aprimorar aspectos técnicos da flauta doce (articulação e nota alterada Sib 3).

➤ Apreciação

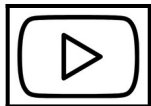


Para introduzir esta canção, ensine a percussão da virada que ela contém e sinalize os momentos em que ela será executada. A silabação sugerida pode ser falada ou percutida, sendo que o “tá” pede um som mais fraco que o “tum”.

Figura 11 - Ritmo da virada da canção “Toda criança quer” (Palavra Cantada)



Fonte: A autora, 2025.



Toda criança quer (Palavra Cantada)³³



Toda criança quer - cozinha (Palavra Cantada)³⁴

Para dar início à discussão, pergunte a turma: o que toda criança quer?

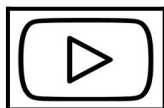
➤ Contextualização



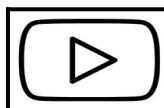
Se for possível, solicite a impressão do gibi da Turma da Mônica, no Instituto Maurício de Sousa, com o tema ECA. Se não conseguir esse material, é possível utilizar o PDF com projeção, o vídeo narrando a HQ, ou uma outra animação (1min 24s) mais sucinto da Controladoria Geral da União que traz alguns pontos centrais do estatuto, para falar sobre o ECA de forma mais atraente.



Gibi Turma da Mônica e o ECA³⁵



Filme Turma da Mônica e o ECA³⁶



Curta Turma da Mônica e o ECA (CGU)³⁷

➤ Criação & Performance



Executar a melodia principal na flauta doce.

- Essa música apresenta três desafios: notas graves, ritmo sincopado, o que exige uma boa articulação na flauta e a nota Sib 3.
- Comece ensaiando a nota Sib 3, que tem o dedilhado: 0 - 1 - 3 - 4, para flautas barrocas ou germânicas. Em seguida, treine as passagens mais difíceis, nos

³³<https://youtu.be/MBm1jsvc2kg>

³⁴<https://youtu.be/f4G3VaB3GWE>

³⁵<https://www.institutomauriciodesousa.org.br/fazendo-a-diferenca/publicacoes/a-turma-da-monica-em-o-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-2/>

³⁶<https://youtu.be/RX-OTXjv4a8>

³⁷<https://youtu.be/l1gR1YxsbUs>

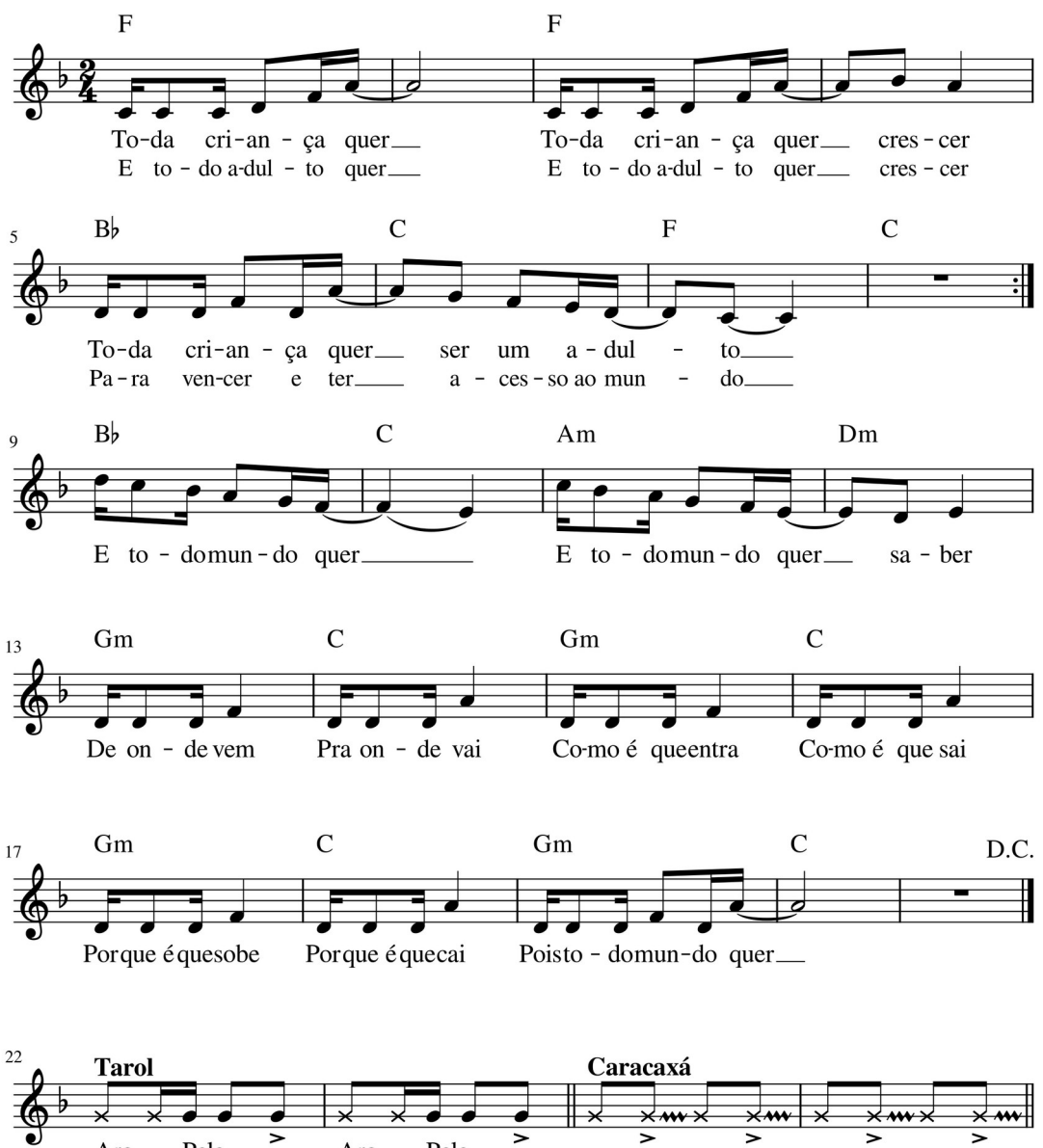
compassos 9 e 11, fazendo articulação como se fosse *stacato* para acentuar bem o ritmo sincopado da melodia.

- c) Ainda na flauta, inclua a passagem com as notas graves, que estão na primeira linha.
- d) Chame a atenção para o sinal de repetição no final desta linha, indicando que toda a linha deverá ser repetida. Depois disso, mostre o outro sinal de repetição D.C. (abreviação de *Da Capo*, em italiano), que indica para tocarmos toda a música novamente a partir do início.

Figura 12 - Toda criança quer: partitura com cifra, melodia e percussão

Toda Criança Quer

Péricles Cavalcanti



The musical score is written in 2/4 time with a key signature of one flat (Bb). It consists of six staves of music with lyrics underneath. Chords are indicated above the notes. The lyrics are: 'To-da cri-an - ça quer... To-da cri-an - ça quer... cres - cer E to - do a-dul - to quer... E to - do a-dul - to quer... cres - cer'. The score includes a double bar line with repeat dots at the end of the fifth staff, and a 'D.C.' (Da Capo) marking at the end of the sixth staff. The percussion part at the bottom is labeled 'Tarol' and 'Caracaxá' and uses 'x' marks to indicate rhythmic patterns.

F F

To-da cri-an - ça quer... To-da cri-an - ça quer... cres - cer
E to - do a-dul - to quer... E to - do a-dul - to quer... cres - cer

5 Bb C F C

To-da cri-an - ça quer... ser um a - dul - to...
Pa - ra ven - cer e ter... a - ces - so ao mun - do...

9 Bb C Am Dm

E to - domun - do quer... E to - domun - do quer... sa - ber

13 Gm C Gm C

De on - de vem Pra on - de vai Co - mo é queentra Co - mo é que sai

17 Gm C Gm C D.C.

Porque équesobe Porque équecai Poisto - domun - do quer...

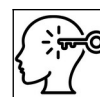
22 Tarol Caracaxá

Aro... Pele... Aro... Pele... Aro... Pele... Aro... Pele...

Nas repetições, crie uma dinâmica de rodízio entre a percussão que pode ser instrumental ou corporal e o canto. Se houver instrumentos harmônicos e alunos capazes de tocar, esta é a hora de convidá-los.

- e) Com ritmo de caboclinhos, a percussão pode ser corporal ou não. Explique para a turma (ou peça que eles pesquisem sobre as características do Caboclinho): onde surgiu, instrumentos típicos, época do ano, história da dança dramática, personagens, adereços etc.
- f) Com a performance musical preparada, bole com a turma uma forma de dramatização: observe que a música se repete por três vezes. Para cada repetição, peça que dois ou três alunos escrevam, desenhem no quadro ou façam mímica do que querem, como crianças.

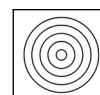
➤ Conscientização



Os direitos humanos, conforme o entendimento contemporâneo, representam um conjunto essencial de garantias destinadas a assegurar que cada indivíduo possa viver com dignidade e alcançar seu pleno desenvolvimento.

Esses direitos têm caráter universal, aplicando-se a todas as pessoas, sem distinção de crença, gênero ou origem étnica. Além do direito à vida, incluem-se o direito à saúde, à habitação, à educação, à liberdade de expressão e à participação política, fundamentais para uma vida justa e equilibrada.

➤ Ampliando o tema



Quando colocamos a lista dos direitos humanos ao lado do ECA, percebemos que a lista do ECA é mais compacta.

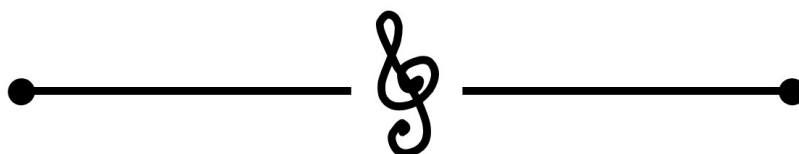
Tabela 5 - Comparativo dos Direitos Humanos e os Direitos da Criança e do Adolescente

ECA	Direitos Humanos
Direito à vida e à saúde.	Direito de ter acesso à saúde. Direito à previdência social. Direito à propriedade.
Direito à liberdade, ao respeito e à dignidade.	Direito de ir e vir, sem ser molestada. Direito de ser tratada com igualdade, perante a lei. Direito de ser tratada como inocente, a menos que seja condenada judicialmente. Direito à ampla defesa. Direito de ser tratada pelos agentes do Estado com respeito e dignidade. Direito de ser acusada dentro de um processo legal, sem torturas e maus tratos. Direito de exigir o cumprimento da lei. Direito de ter acesso ao Poder Judiciário e ao Ministério Público.
Direito à convivência familiar e comunitária.	Direito ao amparo à maternidade e à infância. Direito de fazer reuniões, desde que sejam pacíficas.



Direito à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer.	Direito a ter acesso ao lazer. Direito de ter acesso à escola.
Direito à profissionalização e à proteção no trabalho.	Direito de ter acesso ao trabalho, sem discriminação por doença, deficiência, sexo, cor, religião.
Direito ao nome e à nacionalidade.	Direito de obter certidão de nascimento e certidão de óbito, gratuitamente.
Direito de não sofrer violência física ou psicológica.	Direito de ter segurança. Direito de ter preservada sua integridade física e mental. Direito de não ser torturada.
Direito de expressar seus pensamentos, gostos e religião.	Direito de não sofrer discriminação. Direito de ser, pensar, crer e manifestar-se ou amar, sem ser alvo de humilhação ou discriminação. Direito de praticar a religião que escolher.

Fonte: Secretaria da Justiça e Cidadania do Paraná. (Compilação feita pela autora.) Disponível em: <<https://www.justica.pr.gov.br/Pagina/Direitos-Humanos-Conhecendo-os-seus-Direitos>>. Acesso em 5 jan 2025.



Esta atividade teve o propósito de contextualizar o tema Direitos da Criança e do Adolescente. Usando a canção “Toda criança quer” (Palavra Cantada), a proposta para contextualizar o tema foi discutir partindo da pergunta: o que toda criança quer? Como apoio para ampliar o conhecimento sobre os direitos das crianças e dos adolescentes, foi utilizado o Gibi da Mônica (seja como recurso material, caso tenha sido possível imprimir, ou como recurso visual, caso tenha conseguido projetar o gibi ou ainda passar o filme) . Toda a atividade musical se baseou na prática de conjunto, ampliando a técnica da flauta doce com uma nota alterada (Sib 3) e aumentando a desenvoltura da articulação. Também houve uma abertura para a criação e inclusão de dança ou outro tipo de dramatização na performance.

Quanto aos princípios de Freire (2010) para Educação Musical, destacamos quatro nesta atividade. O princípio de “historicidade” ocorre ao falar sobre a dança/ritmo do Caboclinhos e suas peculiaridades que se revelam na música. Ao visitarmos esse conteúdo e aplicá-lo em outro contexto, mobilizamos conhecimentos, evitando que fiquem cristalizados como peças de museus, o que se alinha à diretriz “preservação de conhecimento”.

A “prática atual” é justamente a adaptação de um ritmo tradicional em outro contexto. O princípio de “expressão estética” é aplicado no momento da performance, e de forma sensível, quando os alunos são convidados a usarem seus corpos de forma expressiva numa integração com a música.



VIII - Música & Direitos da Criança e do Adolescente II

Nesta atividade a proposta é trazer um conto de fadas, discutir as atitudes éticas dos personagens e fazer uma aplicação da leitura sobre o ECA. A performance vai estimular a improvisação com a flauta doce na escala de Ré dórica. Alguns conteúdos, como famílias de instrumentos musicais e história da música medieval fazem parte do currículo para o 7º ano no Colégio Pedro II, mas esses conteúdos não são indispensáveis para o sucesso da atividade.

Objetivo geral: construir os conhecimentos musicais: escala musical dórica e forma rondó partindo de um contexto que incentive o questionamento sobre a dinâmica de aplicação do ECA.

Objetivos específicos:

⇒ **Apreciação:** animação com gênero musical operístico.

⇒ **Criação:** criar trechos utilizando forma rondó, escala dórica.

⇒ **Performance:** realizar variações de dinâmica sob regência ou a partir da notação. Realizar peças com sessões contrastantes, pela adequação dos materiais sonoros. Realizar a passagem entre elementos e sessões de uma peça de maneira não fragmentada. Realizar performances em grupo, adequando sua participação para valorizar o resultado sonoro.

➤ **Apreciação**



Hamelin é uma pequena cidade da Alemanha que recebe muitos turistas no verão justamente por causa da fama deste conto. Faça a exibição do filme da Disney: O flautista encantado.



[O flautista encantado \(Disney\)](https://youtu.be/4bGhKfzUKsc)³⁸

➤ **Contextualização**



Liste os direitos que estão incluídos no ECA (ver atividade nº 7). Após assistir ao filme com os alunos, paute a discussão com os alunos partindo de perguntas como:

- Quais direitos (consulte o ECA) foram retirados das crianças?
- Quem eram os "bons" ou "maus" dessa história? O final foi feliz?
- Há algo que gostaria de mudar nessa história?

³⁸<https://youtu.be/4bGhKfzUKsc>

➤ Criação & Performance



Improvisação na escala de Ré dórica com a flauta doce.

- a) Comece com um jogo de pergunta e resposta para que os alunos captem a ambiência da escala dórica. Para isso, toque apenas tons naturais, dando ênfase especial à nota Ré começando ou terminando as frases melódicas, e à nota Si, que marca a diferença para uma escala menor natural.
- b) Procure proporcionar uma base harmônica para os alunos. Exemplo de sugestão de progressão: Ré menor (Dm) - Sol maior (G) - Lá menor (Am) - Fá maior (F).
- c) Forneça algumas estruturas rítmicas para os alunos improvisarem, dessa forma, eles vão precisar se preocupar apenas com as notas na flauta.
- d) Estimule a imaginação dos alunos: como soaria uma música que hipnotizasse ratos?
- e) Pode-se dividir os alunos em pequenos grupos para que criem uma pequena composição com uma quantidade predefinida de compassos, por exemplo 4 ou 8.
- f) Usando a forma rondó, crie um refrão, que pode até ser cantado, o qual será alternado com as apresentações de cada grupo. Dessa forma, haverá a apreciação de todas as improvisações.
- g) A base harmônica e a quantidade de compassos predefinida para os grupos ajudam a criar uma "moldura" para a improvisação.

➤ Conscientização



O que fazer quando a criança se sente em situação de risco? Em caso de notificação ou denúncia de violência física, psicológica, sexual ou negligência contra crianças e adolescentes, recomenda-se buscar o máximo de informações sobre o fato - como nome, idade da vítima e do agressor, endereço e histórico dos acontecimentos - e procurar um dos seguintes órgãos:

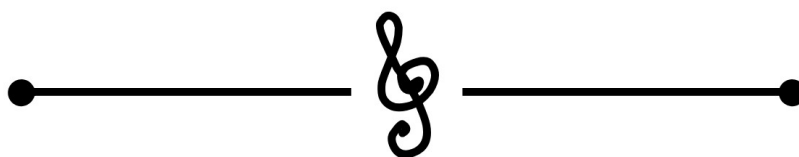
- a) Polícia Civil - Disque Denúncia;
- b) DPCA - Delegacia Especializada na Proteção da Criança e do Adolescente;
- c) Conselho Tutelar do local de moradia da vítima; ou
- d) Promotoria de Justiça de Defesa da Infância e da Juventude.



➤ Ampliação do tema

É possível se aprofundar um pouco mais no estudo da história da música. A seguir, apresentamos uma sugestão de questionário que pode ser realizado até mesmo de forma oral:

- O flautista era um artista itinerante, não tinha uma moradia certa. Como ele não tocava para os nobres, esse tipo de artista era chamado de: () menestrel () bardo () trovador.
- Apesar de se chamar "flautista", o desenhista ilustrou um outro instrumento de sopro, ele era: () trombone () trompa () clarinete.
- Assim como a flauta numa orquestra, esse instrumento é da família: () dos metais () das madeiras () das cordas () da percussão.
- Se fosse o Flautista, em vez dos ratos, o que você tiraria/levaria da sua cidade?
- Para você que já estudou alguns períodos da história da música, pelo contexto da animação, essa história se passa no período: () Medieval (476 - 1453); () Renascimento (1450 - 1600); ou () Barroco (1600 - 1750).
- Este pode ser um bom momento para fazer um quadro comparativo das características musicais de cada período histórico.



Esta atividade teve o propósito de aprofundar o tema Direitos da Criança e do Adolescente. Usando o filme "O flautista encantado" (Disney), a proposta foi discutir em que aspectos daquela história os direitos das crianças foram violados. A atividade musical se baseou na prática de improvisação em conjunto, proporcionando uma vivência de escala modal, no caso a dórica.

Quanto aos princípios de Freire (2010) para Educação Musical, destacamos cinco deles nesta atividade. Falar sobre a história da música remete ao princípio "historicidade". A improvisação e a composição têm relação com o princípio de "criação de conhecimento", uma vez que o conteúdo, escala dórica, foi vivenciado e foi apropriado pelos alunos, de forma a se constituir como uma possibilidade de expressão artística. Ao mobilizar e reconstruir internamente essa estrutura escalar, estamos evidenciando que houve a "preservação de conhecimento".

A "implicação política" pode ser empregada se o professor abrir espaço para uma discussão sobre a função da música naquele conto de fadas e em nossos dias. O princípio



de "expressão estética" é aplicado no momento da performance, em que foi possível trabalhar apenas com elementos musicais, excluindo textos e gestos.



IX - Música & Direitos Humanos

Os direitos humanos buscam estabelecer condições mínimas de vida e dignidade para qualquer ser humano, em qualquer país. Em 1948, a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou a Declaração Universal dos Direitos Humanos com o objetivo de definir direitos para todos, sem discriminação, como uma resposta às atrocidades ocorridas durante as duas guerras mundiais. A Constituição brasileira de 1988 define os direitos e deveres dos cidadãos brasileiros e foi inspirada na declaração da ONU.

Usaremos a flauta nesta atividade para reproduzir os sons incidentais da canção que traz o tema ao contexto apresentado: "Pacato cidadão", da banda Skank. É sugerida a percussão do gênero samba-reggae e a introdução de instrumental harmônico, uma vez que, nesta canção, são utilizados três acordes. De acordo com a desenvoltura musical da turma, é possível solicitar que criem outras pequenas melodias incidentais, também chamadas de *riffs*.

Objetivo geral: construir os conhecimentos musicais: percepção melódica, gênero samba-reggae, partindo de um contexto que incentive a prática social de cidadania.

Objetivos específicos:

⇒ **Apreciação:** Identificar variações de um tema. Identificar a estrutura da peça. Reconhecer padrões de movimento sonoro. Identificar gêneros musicais variados e suas características. Associar gêneros musicais a tempo histórico, contextos e formações instrumentais.

⇒ **Criação:** Criar peças utilizando ostinatos e pedais. Criar variações de um tema.

⇒ **Performance:** Pesquisar e realizar diferentes sonoridades nos instrumentos e outras fontes sonoras. Cantar e tocar em grupo e individualmente. Observar relações musicais entre estruturas executadas por vozes/instrumentos, considerando diferentes possibilidades estéticas.



Apreciação



Introduza a discussão com a matéria abaixo:

Após meme do "macaco cidadão", busca por música de Skank dispara

A brincadeira começou em um *post* de Samuel Rosa no qual um internauta confundiu a letra e foi corrigido pelo próprio vocalista da banda Skank.

Entenda o meme:

A brincadeira começou em um *post* contra a homofobia do vocalista do Skank, Samuel Rosa, no qual um internauta criticou a banda por esse tipo de postagem, alegando que um dos sucessos do grupo mineiro seria uma música chamada "Macaco Cidadão".



“O Skank tem uma música chamada macaco cidadão... hoje você chamar uma pessoa de macaco é crime. Então para mim isso tudo não passa de uma grande frescura”, disse o internauta. A reviravolta dessa história aconteceu quando a correção partiu diretamente de Rosa. “Pacato Cidadão, por favor”, respondeu o cantor levando seus seguidores ao delírio.

(Benez, 2019)



[Pacato Cidadão \(Skank\)³⁹](#)



Contextualização



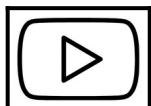
Por que é essencial ter consciência sobre cidadania? Ao entender o que é cidadania e sua importância, podemos exercer nossos direitos de forma plena e cumprir nossos deveres, garantindo o bom funcionamento da sociedade. Além disso, é por meio da cidadania que cada pessoa pode participar ativamente e promover mudanças e melhorias em sua comunidade.

Segundo o TSE:

De acordo com o Glossário Eleitoral, página disponível no Portal do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), cidadã ou cidadão é a pessoa que adquiriu direitos políticos e está apta a votar e ser votada. Para exercer a cidadania e participar da vida política do país é necessário realizar o alistamento eleitoral ou, simplesmente, emitir o título de eleitor.

(Portal do TSE, 2024)

Antes de partir para a prática instrumental, seria indicado fazer uma leitura um pouco mais atenta sobre a letra. Ouça Samuel Rosa contando como ele e seus parceiros fizeram a música.



[Samuel Rosa - Como eu fiz essa canção - Pacato Cidadão⁴⁰](#)

O vídeo abaixo é uma pequena reportagem que fala sobre a criação do Samba-reggae por Neguinho do Samba, e sua importância, não só para os músicos brasileiros, mas também para astros internacionais.



[Samba-reggae resiste e se renova, 20 anos depois⁴¹](#)

³⁹<https://youtu.be/ZnriPRW0-8Y>

⁴⁰<https://youtu.be/xJTPJWcJulg>

⁴¹<https://globoplay.globo.com/v/1196759/>



➤ Criação & Performance



Recriação da canção "Pacato Cidadão" (Skank):

- a) Fazer uma escuta atenta às pequenas melodias incidentais que aparecem na canção. No vídeo anterior, o próprio Samuel Rosa cantarola algumas melodias.
- b) Escolha uma das melodias e cante para que sejam memorizadas.
- c) Incentive os alunos a experimentar na flauta quais são as notas usadas naquelas melodias. Esses dois últimos exercícios auxiliam o desenvolvimento da percepção melódica.
- d) Treine a percussão - pode ser adaptada para percussão corporal, caso não haja a instrumentação necessária.
- e) Faça uma passagem com os instrumentos harmônicos. Para as teclas pode usar as levadas abaixo com os três acordes da canção: D, G e A. Para violão, deixo a indicação do site CifraClub com várias levadas e vídeos com ritmo de reggae.

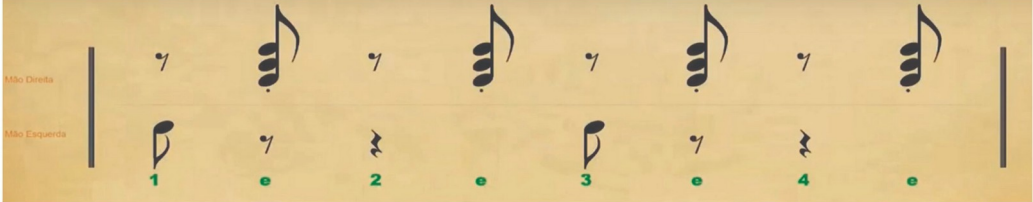


[Variações da batida de reggae para tocar no violão⁴²](https://www.cifraclub.com.br/blog/ritmo-de-reggae/)


⁴²<https://www.cifraclub.com.br/blog/ritmo-de-reggae/>

Figura 13 - Levadas de reggae para teclas


Reggae Levada 01



Levada 02



Levada 03



Fonte: Dozol, 2022.

Figura 14 - Sugestões de melodias incidentais da canção Pacato cidadão (Skank)

Pacato Cidadão

Incidentais Samuel Rosa & Chico Amaral

Let' em in (Beatles)



Fonte: A autora, 2025.



Figura 15 - Instruções para percussão de samba reggae

XII. SAMBA REGGAE

É um gênero e estilo musical baiano que misturou a batida/ritmo do samba com o reggae jamaicano. O andamento vai do moderado ao rápido e sua instrumentação rítmica é formada por tambores de afinações diferentes (grave, médio e agudo), repinique, xequerê, dentre outros. O grupo Olodum é um dos grandes intérpretes e divulgador dessa música.

1. Chocalho (ou xequerê)
2. Repinique com 1 ou 2 baquetas (ou caixa)
3. Tambor 1, tambor 2 e tambor 3 (podem ser tocados por uma única pessoa ou por 2 ou 3 executantes)
4. Tambor 4

Fonte: Machado, 2018, p.17.

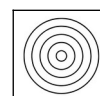
➤ Conscientização



Pode-se abrir espaço para discutir a crítica feita na canção, por exemplo:

- a) O que significa "pacato"?
- b) Qual é o tema principal da letra?
- c) O que faz um "pacato cidadão"?
- d) Hoje em dia, as pessoas não gastam mais tanto tempo com TV como era na década de 1990, quando essa música foi gravada. Quais outras coisas têm distraído as pessoas do exercício da cidadania?
- e) Cite exemplos de ações que uma pessoa pode ter para exercer a cidadania.

➤ Ampliação do tema



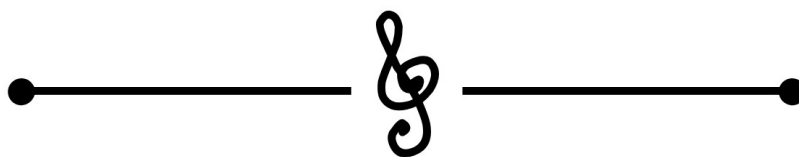
Deixo abaixo uma entrevista para incrementar o questionamento sobre como exercer a cidadania.



Cristina Graeml entrevista Rubens Lamel, um ex-executivo de multinacionais, com mais de 25 anos de experiência em negócios internacionais e passagem por 50 países, que idealizou o Instituto Soberania para instigar mais participação das pessoas na política fora dos períodos eleitorais. Nesta entrevista ele explica o que são os projetos Carta Cidadã (manual de ética para candidatos), Recall de Mandato (para permitir que eleitores insatisfeitos pressionem parlamentos por cassação de políticos que traem promessas de campanha) e Congresso Paralelo (em que eleitores votam por aplicativo nas propostas em tramitação em Brasília a fim de influenciar votações reais no Congresso). (Graeml, 2023)



[Como cobrar políticos, influenciar votações ou sugerir cassação de mandatos⁴³](#)



Esta atividade teve o propósito de trabalhar o tema Direitos Humanos. Por meio da canção “Pacato Cidadão” (Skank), a proposta foi discutir o significado de cidadania, que é o conceito central dos direitos humanos. A atividade musical se baseou no desenvolvimento da percepção melódica, conhecer e executar o ritmo de reggae e prática de conjunto. Foi sugerida a possibilidade de criação de *riffs* para complementar a prática musical.

Quanto aos princípios de Freire (2010) para Educação Musical, esta atividade passou por todos os sete. Quando retomamos a história da Declaração dos Direitos Universais (ONU), que surgiu após as duas guerras mundiais, é aplicada a diretriz “historicidade”. Essa canção foi criada em 1994, durante o plano real e após o *impeachment* do presidente em 1992. Ela tem total relação com a diretriz “implicação política”, reforçada pelo comentário racista que fez com que a canção voltasse a ser ouvida e procurada pelo público. O princípio de “expressão estética” é aplicado no momento da performance, com a prática de conjunto.

Quando mesclamos outras músicas ou outros ritmos (reggae e rock), produzindo algo novo, estamos trabalhando o princípio de “criação de conhecimento”. Se o professor puder levar seus alunos para registrarem na escrita as melodias que “tiraram” de ouvido, poderemos ver a aplicação da diretriz “preservação de conhecimento”, no caso, a escrita musical tradicional. Arrisco dizer que a “reflexão crítica e elaboração teórica” estão atreladas à “prática atual”, por mesclarmos canções com outros ritmos, criando algo novo.

⁴³<https://youtu.be/Hstl2Khdv9o>

REFERÊNCIAS

AGUILAR, Patrícia Michelini. Os pioneiros da flauta doce em São Paulo e no Rio de Janeiro no século XX. In: *Semana do Cravo*, 14^o, 2017, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: UFRJ, Escola de música, 2018. p. 45 a 53. Disponível em: <<https://ppgm.musica.ufrj.br/wp-content/uploads/2023/06/anais-da-xiv-semana-do-cravo-1.pdf>>. Acesso em 06 Jul 2024.

ANDRADE, Mario de. **As melodias do boi e outras peças**. São Paulo: Duas Cidades, 1987.

BANANAS MUSIC. **Música e Venda: Como a trilha sonora influencia o comportamento de compra**. Porto Alegre/RS, 2016. Disponível em: <https://bananas.mus.br/blog/como-a-musica-influencia-o-comportamento-de-compra/>. Acesso em 13 jan. 2025.

BAZÍLIO, Ana Paula Matos; GOMES, Verônica de Souza. As tecnologias e o processo de ensino-aprendizagem: um caminho para a cidadania. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 28a, Vitória, 2019. **Anais [...]**. Vitória, 2019. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019>. Acesso em: 12 set. 2024.

BENEZ, Rafaela. Após meme do "macaco cidadão", busca por música de Skank dispara. **Metrópoles**, 2019. Disponível em: <https://www.metropoles.com/entretenimento/musica/apos-meme-do-macaco-cidadao-busca-por-musica-de-skank-dispara>. Acesso em: 15 set. 2024.

BOGÉA, Diego Ted Rodrigues. **Uma doce melodia: uma proposta de Educação Musical através da flauta doce no Centro de Ensino Integral Professora Joana Batista Santos Silva em São Luís - Maranhão**. São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Art 32º. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Art 1º. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 dez. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 2, de 10 de maio de 2016. Define Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 maio 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 03, de 21 de novembro de 2018a. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas contemporâneos transversais na BNCC: propostas de práticas de implementação**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Caderno Meio Ambiente: Educação ambiental/educação para o consumo**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Básica, 2022a. Série temas contemporâneos transversais. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/cadernos_tematicos/caderno_saude_consolidado_20102022.pdf. Acesso em: 15 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Caderno Saúde: educação alimentar e nutricional**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Básica, 2022b. Série temas contemporâneos transversais. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/cadernos_tematicos/caderno_saude_consolidado_20102022.pdf. Acesso em: 15 jul. 2024.

BRITO, Teca Alencar de. **Koellreutter educador: O humano como objetivo da educação musical**. São Paulo: Peirópolis, 2001.

COMO COBRAR políticos, influenciar votações ou sugerir cassação de mandatos. [S. l.: s. n.], 2023. 1 vídeo (28m17s). Publicado pelo Canal Gazeta do Povo. Disponível em: <https://youtu.be/HstI2Khdv9o>. Acesso em: 28 jan. 2025.

CUERVO, Luciane; PEDRINI, Juliana. Flauteando e criando: experiências e reflexões sobre criatividade na aula de música. **Música na Educação Básica**, [S. l.], v. 2, n. 2, 2017. Disponível em: <https://revistameb.abem.mus.br/meb/article/view/122>. Acesso em: 28 maio. 2024.

CUERVO, Luciane da Costa. **Musicalidade na performance com a Flauta Doce**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2009.

DOZOL, Adriano. 3 Ritmos Para Tocar Reggae no Teclado - 3 Levadas Originais Partituras. **Blog do Adriano Dozol**, 2022. Disponível em: <https://adrianoدوزol.blogspot.com/2022/12/3-ritmos-para-tocar-reggae-no-teclado-3.html>. Acesso em: 24 jan. 2025.

FERREIRA, Gislany Gomes. **Sequência didática com noções de direito da cidadania: contribuição para uma formação integral no ensino médio integrado**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT) - Instituto Federal de São Paulo, Campus Sertãozinho, Sertãozinho/SP, 2019.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. BNCC e educação musical: muito barulho por nada? **Música na Educação Básica**, v. 10, n. 12, 2020.

FREIRE, Vanda Bellard. **Música e Sociedade: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de Música**. 2ª. ed. rev. e ampl. Florianópolis: Associação Brasileira de Educação Musical, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MACHADO, Roberto Stepeson A. **Ritmos bem brasileiros: dicas para tocar instrumentos de percussão**. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 2018.

MEZZALIRA, José Cláudio. **Música como linguagem no componente curricular arte: processo histórico e legal na educação pública de ensino**. 2022. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Planalto Catarinense, Lages, SC, 2022.

MICHELINI, Patricia; CASTELO, David; RÓNAI, Laura. **A flauta doce da cabeça ao pé**. Rio de Janeiro: Escola de música da UFRJ, 2024.

OLIVEIRA, Carlos. Variações da batida de reggae para tocar no violão: Aprenda como tocar reggae no violão com um guia completo sobre os ritmos deste gênero musical incrível. **CifraClub**, 2023. Disponível em: <https://www.cifraclub.com.br/blog/ritmo-de-reggae/>. Acesso em: 24 jan. 2025.

OLIVEIRA, Marco Antônio Barcellos de. **A flauta doce no século XXI: trajetórias e perspectivas**. 2011. 120f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. 2a edição, Porto Alegre: Sulina, 2018.

PINTO, Camile Tatiane de Oliveira. **Flauta doce: teoria e prática**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2023. Série mãos à música.

SCHREIBER, Ana Cristina Rissette; SIMIONATO, Luciane Cristina; SCHREIBER, Marcos. **Doce flautear: flauta doce soprano**. Curitiba/PR: Cidade Musical, 2014.

SOUZA, Jusamara. A Educação Musical como campo científico. **Olhares & Trilhas**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 9-24, 2020. DOI: 10.14393/OT2020v22.n.1.53720. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhasesetilhas/article/view/53720>. Acesso em: 6 abr. 2024.

VELLOSO, Cristal Angélica. **Estratégias para aulas coletivas de flauta doce**. 2021. 78p. Dissertação (Mestrado Profissional em Música) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

VOCÊ sabe o que significa ser uma cidadã ou um cidadão? O Glossário Eleitoral explica. **Portal do TSE**, 2024. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2024/Marco/voce-sabe-o-que-significa-ser-uma-cidada-ou-um-cidadao-o-glossario-eleitoral-explica>. Acesso em: 22 jan. 2025.

VOLTA às aulas: dicas para reduzir o consumismo infantil. **Criança e Consumo**, São Paulo, 14 jan. 2020. Disponível em: <https://criancaeconsumo.org.br/noticias/volta-as-aulas-sem-consumismo/>. Acesso em: 13 jan 2025.

Apêndice

Apêndice A - Habilidades e Competências na BNCC

Competências Específicas	Atividades								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	X	X	X	X	X	X	X	X	X
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.				X	X				
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais - especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira -, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	X	X	X	X	X	X	X	X	X
4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	X	X	X	X	X	X	X	X	X
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.				X	X				
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.	X	X	X	X	X	X	X	X	X
7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.	X	X	X	X	X	X	X	X	X
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	X	X	X	X	X	X		X	
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Objetos do conhecimento	Habilidades - Música	Atividades								
		1	2	3	4	5	6	7	8	9
Contextos e práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.		X	X	X	X		X		X

	(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (<i>games</i> e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	X	X	X	X	X				
Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, <i>jingles</i> , trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Anexos

Anexo I - Dimensões BNCC

A BNCC propõe que a abordagem das linguagens articule seis **dimensões do conhecimento** que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola. Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico.

As dimensões são:

- **Criação:** refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.
- **Crítica:** refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.
- **Estesia:** refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.
- **Expressão:** refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

- **Fruição:** refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

- **Reflexão:** refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruções, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

(Brasil, 2008, p. 194-195)

Anexo II - Encarte álbum "Pé com pé" do grupo Palavra Cantada, Toda criança quer

Partes do encarte do álbum "Pé com Pé" do grupo Palavra Cantada, com informações sobre o ritmo Caboclinhos, o ritmo utilizado e os créditos da canção.



Caboclinhos - Perré

O carnaval do Recife é um dos mais ricos do Brasil, com brincadeiras muito variadas: tem Maracatu Nação, Maracatu Rural, Frevo, Blocos, Bois, Escolas de Samba, Afoxés, e... Caboclinhos, naturalmente. Na linguagem popular, a palavra caboclo também significa "índio", além de "mestiço de branco com índio". Assim, Caboclinhos são representações das danças indígenas feitas por brasileiros de todas as cores, que pintam o corpo e se vestem com tanga e cocar de penas. Por todo o Brasil encontram-se grupos semelhantes. Os brincantes marcam o ritmo com as preacas, espécies de arco e flecha que servem como instrumento de percussão. Nos Caboclinhos não tem cantoria, só música instrumental feita com a gaita, uma flautinha bem aguda, o tarol e o caracaxá, um par de chocalhos gigantes. Os ritmos do Caboclinho são o guerra (rápido), o baiano (médio) e o perré (lento).

Toda criança quer
Toda criança quer crescer
Toda criança quer ser um adulto

E todo adulto quer
E todo adulto quer crescer
Para vencer e ter acesso ao mundo

E todo mundo quer
E todo mundo quer saber
De onde vem
Pra onde vai
Como é que entra
Como é que sai
Por que é que sobe
Por que é que cai
Pois todo mundo quer...

9 COZINHA DE TODA CRIANÇA

[Péricles Cavalcanti]

Ed. Copyrights

J = 154

CABOCLINHOS - PERRÉ (2/4)

TAROL

ARCO = x
PELE = •

CARACAXÁ

Paulo Tatit violão e lata | Ricardo Mosca bumbo | GRUPO HIP HOP ROOTS [BA] percussão: Felipe de Souza diretor musical; Marquinhos rubber nose e nave; Sinho, Elber e Pá surdo virado; Zidane e Paulinho timbau; Felipe de Souza violino; Beef, Felipe de Souza e Sinho berimbau; Sinho violino baixo; Pá e Sinho derbak; Zidane chimbaralo | ONG ASSOCIAÇÃO QUERUBINS [MG] Alexandre atabaque; Antônio caixa e conga; Cleiefer atabaque; Cristiano berinlata, caixa e conga; Emerson djembe; Fernando djembe e agogô; Frederico caixa e surdo; José Henrique djembe; Juan agogô, xequerê e berinlata; Leonardo triângulo, surdo, pantagome e djembe; Leandro A berinlata; Leandro C conga; Marcelo caixa; Marcelo conga e xequerê; Rogério conga e caixa; Ronan e Warley surdo; Mestres Tonico Villane e Paulo Santos | GRUPO BATUNTÁ [SP] Beto Pamplona, Daniel Ayres, Ed Encarnação, Cristina Bosch, Chico Rojo, Gustavo Souza, Jadde Flores, Lívio Poppovic e Luis Felipe Zanetti alfaia; Estevão Marques e Júlia Tsezanas xequerê; Regina Santos e Flora Poppovic mineiro; Henrique Barros gonguê; André Albuquerque caixa; | GRUPO CABOCLINHOS 7 FLEXAS [PE] Carijós gaita; Deco surdo; Sandro xeres | Grupo Batuntá gravado na Associação Cultural Cachuera! - Estúdio Salaviva, SP | Grupo Lactomia e grupo Hip Hop Roots gravados no Studio Ilha dos Sapos, BA